



Análise Financeira 2005



FIAPEC

Fundação de Previdência Complementar
dos Empregados ou Servidores da FINER,
do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA



Análise Financeira 2005



FIAPEC

Fundação de Previdência Complementar
dos Empregados ou Servidores da FINER,
do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA

A Diretoria Executiva da FIPECq - Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA, em cumprimento ao disposto no artigo 30 do Estatuto, vem apresentar, de forma objetiva e sucinta, dados relativos às atividades desenvolvidas no exercício de 2005, e que tiveram como meta principal a consecução dos objetivos da Entidade. O presente RELATÓRIO DE ATIVIDADES tem o propósito de demonstrar os resultados dos trabalhos executados, possibilitando avaliar o desempenho da FIPECq.

No decorrer do ano de 2005 a administração da FIPECq procurou dar continuidade à execução do planejamento traçado em 2004, consubstanciado nos objetivos e metas estabelecidos. Não é demais lembrar que foi decidido que a Entidade deveria se preparar para continuar atuando junto à sua clientela original básica, constituída por empregados e servidores das suas patrocinadoras, mas também, avançar na área de previdência associativa de modo a cobrir com o manto previdencial toda a família *fipecqueana*. Para isso deveria submeter a sua estrutura e os seus processos a mais ampla discussão visando a modernizá-los e melhorar a relação custo/participante pelo ganho de escala decorrente do crescimento do número de participantes.

Foi este o caminho perseguido durante todo o ano. Assim, iniciamos com a contratação de consultoria especializada na análise de estruturas e processos, trabalho que se desenvolveu por todo o ano e possibilitou a Entidade olhar para dentro de si e construir um novo momento, priorizando a integração, a simplicidade e a qualidade na elaboração de seus trabalhos. Num segundo momento, contratamos empresa especializada para elaborar pesquisa de opinião, de modo a permitir à administração da Fundação conhecer os anseios de seus participantes e redirecionar suas ações no sentido de atender a tais expectativas.

Ainda em 2005, como resultado de intenso trabalho que contou com a participação e colaboração

de representantes dos órgãos de recursos humanos das Patrocinadoras e das Associações de servidores, encaminhamos à apreciação da Secretaria de Previdência Complementar – SPC, um conjunto de alterações estatutárias que possibilitarão à FIPECq a administração de planos de previdência na modalidade instituidor em cooperação com a FIPECq Vida.

A Resolução CGPC nº 13, de outubro de 2004, trouxe para a Fundação profundas alterações nas suas regras de governança e de controles internos. Disso decorreu a revisão de todos os seus instrumentos normativos, o que já se encontra em fase final de elaboração e aprovação. Neste contexto, já a partir de final de 2004, foram criados critérios e alçadas para tornar as atividades de investimento da Fundação mais transparentes e mais compartilhadas pelos seus dirigentes, tudo com o sentido de minimizar riscos e maximizar resultados. Outros instrumentos foram expedidos em 2005, objetivando adotar regras e critérios de classificação de empresas e bancos, no sentido de se buscar os melhores resultados com o mínimo de risco. Estamos estruturando e aparelhando a área de “compliance” que terá fortalecido o seu papel de controle que se estenderá sobre todas as demais áreas da Fundação.

Na área de previdência propusemos e obtivemos a aprovação do Conselho Deliberativo da Fundação à alteração da Tábua de Mortalidade de AT-49 para AT-83, o que significa que o Plano de Previdência Complementar - PPC poderá atender por mais tempo ao participante que se aposenta, possibilitando maior equilíbrio dos recursos garantidores. Importante ressaltar que esta mudança foi possível sem que fosse necessária qualquer majoração de contribuição de Participantes ou Patrocinadores, mas tão somente mediante a utilização de superávit operacional.

Do ponto de vista de rentabilidade o ano de 2005 foi excepcional para a FIPECq. Mais uma vez o resultado das aplicações financeiras da FIPECq supera com larga folga a expectativa atuarial. Em 2005, a rentabilidade obtida com os investimentos

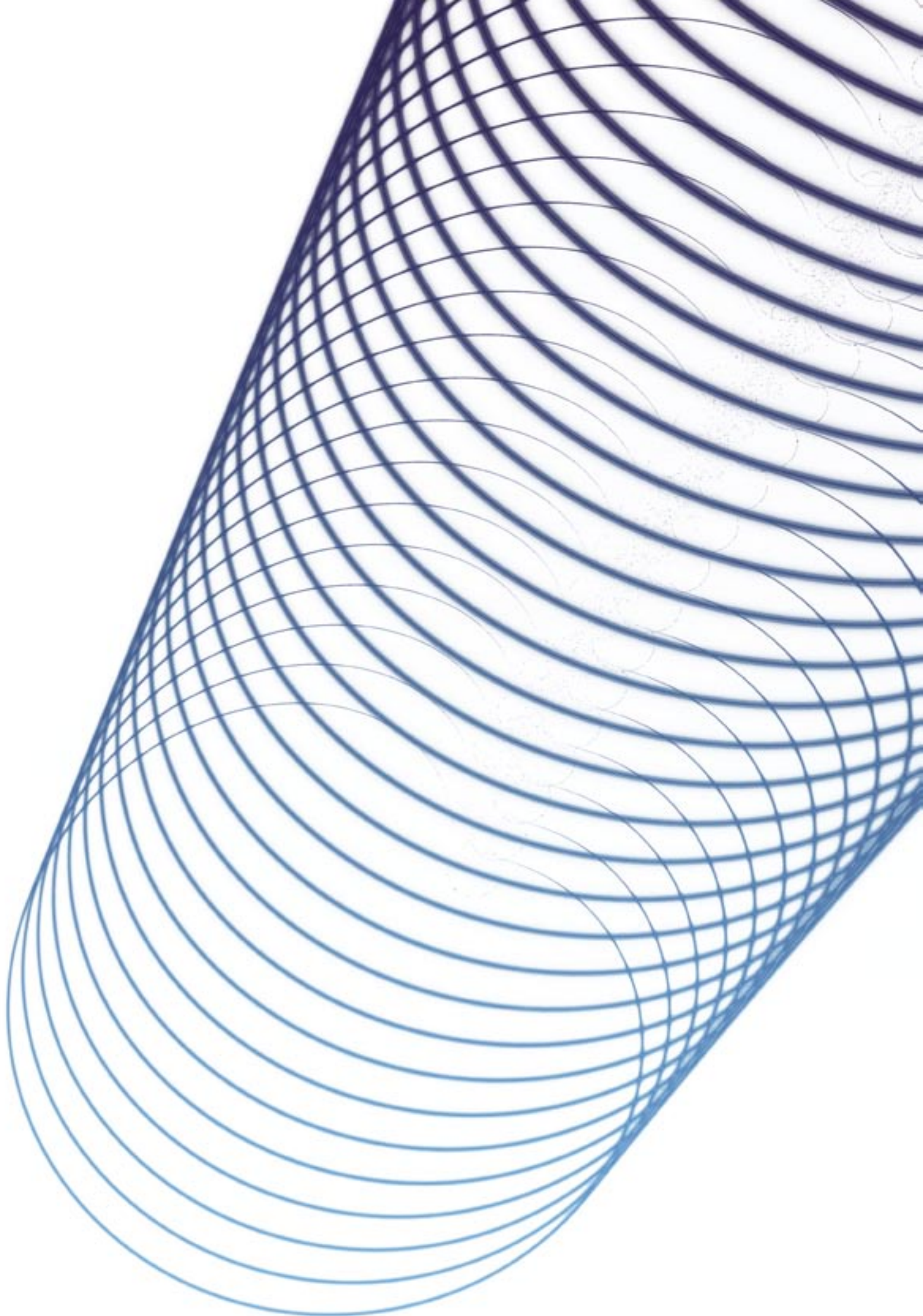
dos recursos garantidores das reservas foi de 24,35% (vinte e quatro vírgula trinta e cinco por cento) enquanto a meta atuarial, para o mesmo período, foi de 11,35% (onze vírgula trinta e cinco por cento). Este resultado, que é mais que o dobro daquele que seria necessário para fazer frente aos compromissos atuariais, foi alcançado, primordialmente, em função das estratégias adotadas para os investimentos em renda fixa – cuja opção foi uma maior concentração em títulos atrelados à taxa de juros e também naqueles indexados ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA e para os investimentos em renda variável, que privilegiou os setores de mineração, petróleo e bancos, os quais somaram mais de 50% (cinquenta por cento) destes investimentos.

É importante ressaltar que esta rentabilidade não foi auferida a custo de uma maior exposição a riscos. Muito pelo contrário, no ano de 2005 foram adotadas uma série de medidas visando ampliar o rigor na seleção dos riscos de crédito e se elevou, significativamente, a concentração de títulos públicos federais na composição da carteira de renda fixa.

Muito já foi feito. Reconhecemos, entretanto, que ainda há um longo caminho a ser percorrido. A busca pela preservação do direito de poder oferecer Previdência Complementar aos servidores de suas patrocinadoras originais é um deles. A administração da FIPECq continuará trabalhando para cumprir rigorosamente os compromissos assumidos com seus Participantes, buscando manter o espaço que entende deva a Fundação ocupar no cenário da Previdência Complementar no País, preservando os legítimos interesses dos seus Patrocinadores e dos seus Participantes.

Sumário

| | |
|----------------------------------|----|
| PREVIDÊNCIA | 08 |
| ADMINISTRAÇÃO | 14 |
| INVESTIMENTOS E RESULTADOS | 18 |
| DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS | 31 |



No âmbito da administração Previdenciária, vale relembrar que no final do exercício de 2004, por ocasião da edição da Resolução nº 13 do Conselho de Gestão de Previdência Complementar – CGPC, da Secretaria de Previdência Complementar – SPC do Ministério da Previdência Social – MPS, que estabelece princípios, regras e controles internos a serem observados pelos Fundos de Pensão, o cumprimento desta Resolução exigiu da FIPECq o aprimoramento dos mecanismos de identificação e avaliação da probabilidade de incidência e aferição do impacto do “Risco Seguridade”. Não obstante as demandas legais, a gestão da FIPECq no exercício de 2005, esteve voltada para a identificação dos referidos riscos, sendo materializada, de início, com o Recadastramento dos Participantes Ativos dos Planos administrados pela FIPECq: Plano de Previdência Complementar - PPC (celetistas), Plano de Previdência Especial - PPE (estatutários) e Plano de Benefícios Saldados - PBS (estatutários).

Dentro dos riscos da área de previdência, o mais preocupante é o advindo da administração e manutenção do cadastro de participantes, que deve ser o mais fidedigno possível, pois com base nestas informações, anualmente são realizadas as avaliações atuariais dos Planos. Por recomendação da própria legislação as Entidades Fechadas de Previdência Complementar - EFPC devem zelar, permanentemente, pela exatidão e consistência das informações cadastrais.

O recadastramento encontra-se em sua fase final, sendo que de um universo de 2.941 participantes estamos com um saldo remanescente, em novembro de 2005, de 483 não recadastrados.

Juntamente com o recadastramento dos participantes, a Diretoria de Previdência no decorrer do exercício de 2005 tem adotado medidas de otimização de atividades com rotinas de segurança nos sistemas, este também associado ao trabalho de análise e melhoria dos processos de trabalho, que se encontra em fase de finalização.

Outra medida tomada pelos gestores da FIPECq, no exercício de 2005, foi a aprovação pelo Conselho Deliberativo - CD da FIPECq, após deliberação unânime, da proposta de alteração da Tábua de Mortalidade do PPC, passando da “AT – 49” para

“AT – 83”, apresentada pelo Diretor de Previdência e efetivada pela Resolução do CD nº 006/05, de 20 de julho de 2005. A proposta de alteração da tábua foi mais uma adequação ao cenário atual para minimização de risco no Plano, tendo em vista estudos realizados recentemente por consultorias e institutos de pesquisa que evidenciam o aumento da expectativa de vida da população brasileira em geral, com maior expressão entre os participantes de planos de Previdência Complementar.

Diante deste panorama, o assunto foi discutido pelos gestores da FIPECq, com respaldo atuarial e jurídico para validação, a fim de enquadrar o PPC à nova realidade trazida por estas pesquisas.

Esta alteração significa dizer que enquanto a “AT-49” indica, por exemplo, que uma pessoa hoje com 60 anos poderá viver até os 78 anos, portanto com uma sobrevida de 18 anos, a “AT-83” indica uma sobrevida de 23 anos para quem tem 60 anos.

A tábua de mortalidade é um instrumento elaborado com base em estudos estatísticos, utilizados para traçar uma estimativa da expectativa de vida em função da idade de uma população, considerando um determinado período.

Para atender ao compromisso de conceder os benefícios de aposentadoria aos participantes, como resultado da conversão de suas contribuições ao longo de um período, os Fundos de Pensão necessitam de mecanismos que possa auxiliá-los a estimar qual a expectativa de vida da população a qual atende. As tábuas de mortalidade são os instrumentos utilizados para calcular quantos anos uma população espera viver e, por consequência, norteiam os cálculos de Fundos de Pensão para o prazo estimado de concessão de benefícios ao participante após sua aposentadoria.

Esclarecemos que a troca de tábuas de mortalidade foi uma medida que não acarretou alteração aos benefícios já concedidos e qualquer elevação no custeio para os ativos.

1.1. Atualização dos Benefícios

Em maio de 2005, os benefícios complementados pelos Planos PPC e PBS e o Piso Mínimo foram

reajustados em 6,355% (seis vírgula trezentos e cinquenta e cinco por cento), em conformidade com o Decreto nº 5.443, de 09.05.2005.

Foram concedidos no decorrer do exercício os seguintes benefícios pelo Plano de Previdência Complementar – PPC: 07 aposentadorias por tempo de contribuição, 05 aposentadorias por invalidez, 06 pensões, 07 pecúlios e pagos 56 auxílios-doença. Foram extintas, no exercício de 2005, 03 aposentadorias por tempo de contribuição, 01 aposentadoria por idade e 03 pensões.

Quanto às complementações do Plano de Previdência Especial – PPE estas foram atualizadas na folha de benefício de julho de 2005 em função da revisão de 13 aposentadorias que recebem

complementação sobre a GCG - Gratificação de Desempenho de Atividade do Ciclo de Gestão e a GDACT - Gratificação de Desempenho de Atividade de Ciência e Tecnologia, concedida pela Lei 10.769 de 19 de novembro de 2003, que proporcionou aos ex-servidores aposentados, inclusive por invalidez, o estabelecimento das gratificações GCG e GDACT. A complementação foi aprovada pelo Conselho Deliberativo da FIPECq, por meio da Resolução nº 009/05.

O Plano de Previdência Especial – PPE totalizou no exercício a concessão de 09 pecúlios por morte.

Os quadros que seguem demonstram os resultados obtidos no ano de 2005, comparados ao período de 2004.

Quadro I

Evolução das Despesas Previdenciárias do PPC

(2004 - 2005)

R\$ 1,00

| ESPÉCIE | 2004 | 2005 | Variação (%) |
|-------------------------------------|------------------|------------------|--------------|
| Aposentadoria Invalidez | 501.724 | 687.851 | 37,10 |
| Aposentadoria por Idade | 765.951 | 803.890 | 4,95 |
| Aposentadoria Tempo de Contribuição | 3.254.674 | 3.744.638 | 15,05 |
| Aposentadoria Especial | 36.973 | 40.327 | 9,07 |
| Pensão | 1.643.938 | 1.745.649 | 6,19 |
| Auxílio-Reclusão | - | - | - |
| Auxílio-Doença | 218.490 | 887.538 | 306,21 |
| Pecúlio por Morte | 43.798 | 200.950 | 358,81 |
| Subtotal | 6.465.548 | 8.110.843 | 25,45 |
| Devolução Reserva Poupança | 20.703 | 118.704 | 473,37 |
| Total | 6.486.251 | 8.229.547 | 26,88 |

O quadro mostra um crescimento no período de 26,88%, nas despesas previdenciárias do PPC, observando um aumento significativo nos benefícios de pagamento único que ultrapassa os 200%, justificado no caso do auxílio-doença e do pecúlio por morte pelo aumento no número de casos. Quanto à devolução de reserva de poupança, no decorrer de

2005, diferentemente de 2004, participantes com longo tempo de formação de poupança, solicitaram o resgate. Os acréscimos nas aposentadorias por tempo de contribuição, idade, invalidez e nas pensões, são reflexos dos benefícios extintos por motivo de óbito e das novas concessões no período juntamente com o reajuste dos benefícios ocorrido no mês de 05/2005.

Quadro II

Evolução das Despesas Previdenciárias do PPE

(2004 - 2005)

R\$ 1,00

| ESPÉCIE | 2004 | 2005 | Varição (%) |
|------------------------------|----------------|----------------|--------------|
| Complementação por Invalidez | 206.550 | 321.705 | 55,75 |
| Pecúlio por Morte | 74.135 | 211.687 | 185,54 |
| Pensão | 11.091 | 19.356 | 74,52 |
| Total | 291.776 | 552.748 | 89,44 |

No período se observa a elevação nas despesas com pecúlios por morte, explicada pelo pagamento de 09 pecúlios, aproximadamente 03 vezes maior que 2004. A elevação nos benefícios em manutenção se deve ao fato de que no exercício de 2005 estes foram atualizados em conformidade com a Lei 10.769 de 19.12.2003.

Quadro III

Evolução das Despesas Previdenciárias do PBS

(2004 - 2005)

R\$ 1,00

| ESPÉCIE | 2004 | 2005 | Varição (%) |
|-------------------------------------|----------------|----------------|-------------|
| Aposentadoria Tempo de Contribuição | 76.627 | 83.514 | 8,99 |
| Aposentadoria por Idade | 55.327 | 60.281 | 8,95 |
| Total | 131.954 | 143.795 | 8,97 |

No exercício de 2005, não ocorreram novas concessões e a elevação percentual retrata o reajuste concedido em maio 2005.

Quadro IV

Despesas Previdenciárias Consolidadas

(2004 - 2005)

R\$ 1,00

| ESPÉCIE | 2004 | 2005 | Varição (%) |
|---|------------------|------------------|--------------|
| Plano de Previdência Complementar - PPC | 6.486.251 | 8.229.547 | 26,88 |
| Plano de Previdência Especial - PPE | 291.776 | 552.748 | 89,44 |
| Plano de Benefícios Saldados - PBS | 131.954 | 143.795 | 8,97 |
| Abono Anual Geral | 588.821 | 712.745 | 21,05 |
| Total | 7.498.802 | 9.638.835 | 28,54 |

Nota-se um acréscimo nas despesas com os benefícios do Plano PPE, justificada pelo aumento de participantes falecidos que tiveram concessão de Pecúlios.

Quadro V

Evolução das Receitas Previdenciárias em 2004 e 2005 por Plano

R\$ 1,00

| PATROCINADORA | PPC | | | PPE | | |
|---------------|------------------|------------------|--------------|------------------|------------------|--------------|
| | 2004 | 2005 | Var % | 2004 | 2005 | Var % |
| FINEP | 3.607.731 | 4.290.130 | 18,91 | - | - | - |
| IPEA | - | - | - | 423.952 | 492.224 | 16,10 |
| CNPq | 36.561 | 41.132 | 12,50 | 592.796 | 620.539 | 4,68 |
| INPE | 56.303 | 58.864 | 4,55 | 287.072 | 314.107 | 9,42 |
| INPA | - | - | - | 282.953 | 318.233 | 12,47 |
| FIPECq | 197.705 | 209.569 | 6,00 | - | - | - |
| MCT | - | - | - | 15.558 | 16.370 | 5,22 |
| INT | - | - | - | 1.450 | 1.174 | -19,03 |
| Assistidos | 4.478 | 7.789 | 73,94 | 13.930 | 19.329 | 38,76 |
| Especiais | 195.879 | 107.297 | -45,22 | 16.215 | 21.792 | 34,39 |
| TOTAL | 4.098.657 | 4.714.781 | 15,03 | 1.633.926 | 1.803.768 | 10,39 |

OBS.: O Plano PBS não está incluído por tratar-se de um plano saldado desde janeiro de 1991, ou seja, quem participa não acumula novas contribuições desde o advento do RJU.

As elevações nas contribuições previdenciárias são justificadas pela elevação do teto máximo de participação em maio de 2005 que foi alterado de R\$ 10.034,88 (dez mil, trinta e quatro reais e oitenta e oito centavos) para R\$ 10.672,60 (dez mil, seiscentos e setenta e dois reais e sessenta centavos). A elevação

da folha salarial das Patrocinadoras por meio de dissídios, reclassificações, ajuste nas tabelas de gratificação também são indicadores da elevação do salário de participação e conseqüente acréscimo nas contribuições para os Planos.

Quadro VI

Resumo Quantitativo dos Benefícios Concedidos e Encerrados em 2005

| Benefícios | PPC | | PBS | | PPE | |
|-------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Concedidos | Encerrados | Concedidos | Encerrados | Concedidos | Encerrados |
| Apos. Tempo de Contribuição | 07 | 03 | - | - | - | - |
| Apos. por Idade | - | 01 | - | - | - | - |
| Apos. por Invalidez | 05 | - | - | - | - | 01 |
| Pensões | 06 | 03 | - | - | - | - |
| Pecúlio - Particip. Ativo | - | - | - | - | 09 | - |
| Pecúlio - Particip. Assistido | 07 | - | - | - | - | - |
| TOTAL | 25 | 07 | - | - | 09 | 01 |

Quadro VII

Resumo do Quantitativo dos Participantes Ativos dos Planos Previdenciários da FIPECq, por Patrocinadora
(2004 – 2005)

| PATROCINADORAS | PPC | | PBS | | PPE | |
|----------------|------------|------------|-----------|-----------|--------------|--------------|
| | 2004 | 2005 | 2004 | 2005 | 2004 | 2005 |
| FINEP | 437 | 431 | - | - | - | - |
| IPEA | 01 | 01 | 03 | 03 | 461 | 456 |
| CNPq | 03 | 03 | 11 | 11 | 1.042 | 1.022 |
| INPE | 05 | 05 | 01 | 01 | 510 | 511 |
| INPA | - | - | 01 | 01 | 448 | 449 |
| FIPECq | 43 | 43 | - | - | - | - |
| TOTAL | 489 | 483 | 16 | 16 | 2.461 | 2.438 |

Nota: Estão incluídos os participantes auto-patrocinados.

Quadro VIII

Quantitativo de Participantes Ativos e Assistidos dos Planos PPC, PPE e PBS
(2004 – 2005)

| PATROCINADORAS | 2004 | 2005 |
|---|--------------|--------------|
| ATIVOS | 2.966 | 2.937 |
| FINEP | 426 | 425 |
| IPEA | 461 | 457 |
| CNPq | 1.035 | 1.008 |
| INPE | 514 | 515 |
| INPA | 449 | 449 |
| FIPECq | 36 | 36 |
| Especiais | 45 | 47 |
| ASSISTIDOS | 321 | 328 |
| Aposentadoria Especial | 1 | 1 |
| Aposentadoria por Invalidez | 52 | 57 |
| Aposentadoria por Tempo de Contribuição | 100 | 104 |
| Aposentadoria por Idade | 32 | 31 |
| Pensão | 115 | 117 |
| Auxílio-Doença | 21 | 18 |
| TOTAL | 3.287 | 3.265 |



2. Administração

Para atendimento aos preceitos estabelecidos na Resolução CGPC nº 13, de 2004, no exercício de 2005 iniciou-se um processo de revisão nos controles internos da FIPECq com o objetivo de tornar mais transparentes e eficientes os processos de trabalho e melhor aparelhar a entidade em suas diversas áreas para o cumprimento de suas obrigações para com os participantes, os patrocinadores e o órgão fiscalizador.

Com esse intuito foi contratada a empresa FEPAD – Fundação de Estudos e Pesquisas em Administração e Desenvolvimento para avaliar os atuais processos de trabalho, analisá-los, e conforme o caso, melhorá-los, mediante a revisão do **manual de normas e procedimentos**.

A Diretoria de Administração por meio de sua Gerência de Contabilidade e Infra-Estrutura é responsável pela execução das atividades meio que abrangem as atividades de Contabilidade, Orçamento, Pessoal, Tesouraria, Patrimônio e Administração Geral da Fundação.

2.1. CONTABILIDADE

Efetua os registros e controles contábeis e orçamentários, a exemplo das despesas e receitas de cunho puramente administrativo, como segue:

2.1.1. Composição do Fundo Administrativo

O Fundo Administrativo da FIPECq atingiu em dezembro/05, o patamar de R\$ 36.604.038,28 (trinta e seis milhões, seiscentos e quatro mil, trinta e oito reais e vinte e oito centavos), como demonstrado a seguir:

Quadro IX
Composição do Fundo Administrativo 2005

R\$ 1,00

| DISCRIMINAÇÃO | Patrimônio Administrativo |
|---|---------------------------|
| 1. Fundo Administrativo Normal | 39.671.926 |
| 2. Fundo Ativo Permanente | 368.013 |
| 3. (-) Reversão para Encerramento do Plano Assistencial | (3.435.901) |
| 4. No Ano (1+2+3) | 36.604.038 |

2.1.2. Custeio e Despesas Administrativas

Em 2005, o valor do custeio foi de R\$ 4.698.555 (quatro milhões, seiscentos e noventa e oito mil, quinhentos e cinquenta e cinco reais) e o da despesa de R\$ 7.435.985 (sete milhões, quatrocentos e trinta e cinco mil, novecentos e oitenta e cinco reais).

Quadro X
Demonstrativo de Custeio e Despesas 2005

R\$ 1,00

| DISCRIMINAÇÃO | VALOR |
|-------------------------------------|--------------------|
| 1 - Custeio | 4.698.555 |
| Programa Previdencial | 976.163 |
| Programa de Investimentos | 3.722.392 |
| 2 - Despesas Administrativas | 7.435.986 |
| Pessoal e Encargos | 4.554.612 |
| Serviços de Terceiros | 1.200.564 |
| Despesas Gerais | 1.049.692 |
| Depreciações e Amortizações | 112.558 |
| Contribuições Sociais (PIS/COFINS) | 503.685 |
| Outras | 14.875 |
| Resultado (1-2)* | (2.737.431) |

*Valor utilizado dos rendimentos das Aplicações Financeiras auferidas durante o exercício de 2005.

2.1.3. Fundo Administrativo

Quadro XI
Fundo Administrativo 2005

R\$ 1,00

| | |
|---------------------------------------|--------------------|
| Saldo do Balanço de 2004 | 33.486.788 |
| (+) Receitas Administrativas | 30.286 |
| (+) Custeio Administrativo | 4.698.555 |
| (+) Receitas Financeiras do Exercício | 6.053.886 |
| Subtotal | 10.782.727 |
| (-) Despesas Administrativas | (7.435.986) |
| (-) Contingências | (229.490) |
| Subtotal | (7.665.476) |
| Saldo Balanço de 2005 | 36.604.039 |

Para cobertura do excedente das Despesas Administrativas diretas, correspondentes a R\$ 2.936.634,00, foi utilizado o equivalente a 8,77% do saldo do Fundo Administrativo acumulado até dezembro/2004, no valor de R\$ 33.486.788,00 (trinta e três milhões, quatrocentos e oitenta e seis mil,

setecentos e oitenta e oito reais) ou 65,03% (sessenta e cinco vírgula zero três por cento) dos rendimentos financeiros do mesmo fundo, auferidos no decorrer do exercício, no valor de R\$ 6.053.886,00 (seis milhões, cinqüenta e três mil, oitocentos e oitenta e seis reais).

2.1.4. Despesas Administrativas de Investimentos

De acordo com o estabelecido pela SPC/MPS, as despesas administrativas são custeadas pelo respectivo Programa. Nesse exercício representou um total de R\$ 3.722.392,00 (três milhões, setecentos e vinte e dois mil, trezentos e noventa e dois reais), equivalente a 3,52% (três vírgula cinqüenta e dois por cento) das receitas líquidas de investimentos que

foram de R\$ 105.732.313,00 (cento e cinco milhões, setecentos e trinta e dois mil, trezentos e treze reais) ou 0,70% (zero vírgula setenta por cento) da carteira de investimentos no valor de R\$ 533.227.534,00 (quinhentos e trinta e três milhões, duzentos e vinte e sete mil, quinhentos e trinta e quatro reais).

2.2. ORÇAMENTO

No que se refere à execução orçamentária, a FIPECq manteve suas despesas 6,99% (seis vírgula noventa e nove por cento) abaixo do valor orçado e aprovado para o exercício - R\$ 7.994.690,00 (sete milhões, novecentos e noventa e quatro mil, seiscentos e noventa reais), tendo realizado despesas administrativas da ordem de R\$ 7.435.985,00 (sete milhões, quatrocentos e trinta e cinco mil, novecentos e oitenta e cinco reais).

2.3. PESSOAL

Em 31 de dezembro de 2005, o quadro funcional da FIPECq era constituído de 36 empregados, incluindo um dirigente designado pela Patrocinadora CNPq. Esta área cuida da folha de pessoal, incluindo o cálculo e o recolhimento de encargos dos empregados e de prestadores de serviço.

2.4. TESOURARIA

Executa e controla as conciliações bancárias e emite relatórios diários para pagamentos e recebimentos.

2.5. PATRIMÔNIO

Responsável pela elaboração do inventário anual dos bens permanentes, controla o almoxarifado, executa os procedimentos necessários à aquisição de compras e administra as saídas e entradas de bens de consumo diariamente.

2.6. ADMINISTRAÇÃO GERAL

Responsável pela manutenção e reparos do espaço locado pela FIPECq.



3. Investimentos e Resultados

3.1. Panorama da Economia em 2005

A exemplo do ano de 2004, o crescimento da economia brasileira em 2005 voltou a apresentar resultados aquém daqueles que seriam necessários para reduzir de forma mais consistente o desemprego, e assim, ampliar a renda disponível do trabalhador. O fraco desempenho decorreu primordialmente da conjugação de uma elevadíssima carga tributária com a maior taxa de juros reais praticada no mundo. Contudo, a ortodoxia adotada, tanto pelo Ministério da Fazenda na condução da política fiscal, como pelo Banco Central na execução da política monetária, e ainda, os ventos favoráveis vindos da economia mundial, levaram a consecução de números positivos tais como: recorde nas exportações, a valorização do real frente ao dólar e a inflação sob controle.

De acordo com o “Relatório de Inflação” de dezembro/2005 do Banco Central, a atividade econômica apresentou arrefecimento no terceiro trimestre de 2005, revertendo o desempenho favorável registrado no trimestre anterior. O descompasso entre a trajetória da produção industrial e a evolução dos indicadores de vendas, de emprego e de investimento sugere a ocorrência de um ajuste importante de estoques, refletindo em parte os efeitos do ciclo de elevação da taxa de juros básica implementada desde setembro de 2004 para reverter à trajetória de aceleração da inflação.

O resultado, muito aquém do esperado para o terceiro trimestre de 2005, levou o IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada a revisar o crescimento projetado do PIB – Produto Interno Bruto para ano de 2005, que passou de 3,5% (três vírgula cinco por cento) no Boletim de Conjuntura de setembro/2005 para 2,3% (dois vírgula três por cento) para o Boletim de dezembro/2005.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial da inflação, desacelerou em dezembro, registrando variação de 0,36% (zero vírgula trinta e seis por cento), ante 0,55% (zero vírgula cinquenta e cinco por cento) em novembro. Com o resultado de dezembro, o IPCA acumulou elevação de 5,69% (cinco vírgula sessenta e nove por cento) em 2005, ante 7,6% (sete vírgula seis por cento) no ano anterior. No ano, a redução da inflação

ao consumidor está associada ao comportamento dos preços dos alimentos, principalmente aqueles mais importantes na composição da cesta básica alimentar. O recuo da inflação foi mais significativo quando medido pelos índices gerais de preços, que, a despeito de repercutirem mais intensamente a elevação dos preços das *commodities* nos mercados internacionais, foram beneficiados pela apreciação cambial. Assim, o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), que no período compreendido entre maio e setembro registrou somente variações negativas, acumulou, ao longo de 2005, variação de apenas 1,22% (hum vírgula vinte dois por cento), registrando queda expressiva em relação a 2004 cuja variação foi de 12,13% (doze vírgula treze por cento). Igualmente, o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) fechou o ano de 2005 com um acumulado de 1,21% (hum vírgula vinte e um por cento), ante uma elevação de 12,42% (doze vírgula quarenta e dois por cento) no ano anterior.

Os resultados do ciclo de aumento da taxa de juros, iniciado em 2004, criaram condições propícias a uma maior convergência das expectativas de inflação futura para as metas de inflação, o que permitiu, juntamente com outros fatores, que o Comitê de Política Monetária - COPOM decidisse pela continuidade, no último trimestre do ano, do processo de redução das taxas de juros iniciado no mês de setembro de 2005. A taxa SELIC encerrou 2005 em 18% (dezoito por cento) ao ano. A convergência da trajetória da inflação para as metas e a consolidação de um cenário de estabilidade econômica contribuirá para a manutenção do processo de redução progressiva da percepção de risco macroeconômico que vem ocorrendo nos últimos anos, abrindo caminho para taxas de juros reais menores.

Mais uma vez o desempenho em 2005 do comércio exterior foi amplamente favorável ao país, fechando o ano com crescimento substancial em relação ao ano anterior, favorecido pelo crescimento da economia mundial que propiciou maior demanda por bens, com conseqüente aumento dos preços internacionais das *commodities*. Assim, as exportações acumuladas em doze meses atingiram US\$ 118,3 bilhões, ou seja, crescimento de 22,6% (vinte e dois vírgula seis por cento) em relação a

2004. Já as importações alcançaram a cifra de US\$ 73,5 bilhões, representando um crescimento de 17,1% (dezessete vírgula um por cento) em relação ao ano de 2004. Assim, a balança comercial apresentou em 2005 o superávit histórico de US\$ 44,8 bilhões. O bom desempenho dos saldos comerciais em 2005 proporcionou superávit em transações correntes de US\$ 14,2 bilhões, equivalente a 1,79% (hum vírgula setenta e nove por cento) do PIB. Embora na margem a contribuição da demanda externa para a expansão da economia tenha se tornado menor ao longo de 2005, ela acabou sendo positiva ao que se antecipava no início do ano.

3.2. Desempenho da FIPECq

Mais uma vez o resultado das aplicações financeiras da FIPECq supera com larga folga a expectativa atuarial. Em 2005, a rentabilidade obtida com os investimentos dos recursos garantidores das reservas foi de 24,35% (vinte e quatro vírgula trinta e cinco por cento) enquanto a meta atuarial, para o mesmo período, foi de 11,35% (onze vírgula trinta e cinco por cento). Este resultado é mais que o dobro daquele que seria necessário para fazer frente aos compromissos atuariais. Foi alcançado, primordialmente, em função das estratégias adotadas para os investimentos em renda fixa – cuja opção foi uma maior concentração em títulos atrelados à taxa de juros e também naqueles indexados ao IPCA – e para os investimentos em renda variável, que privilegiou os setores de mineração, petróleo e bancos, os quais somaram mais de 50% (cinquenta por cento) destes investimentos.

É importante ressaltar que esta rentabilidade não foi auferida a custo de uma maior exposição a riscos. Muito pelo contrário, no ano de 2005 foram adotadas uma série de medidas visando ampliar o rigor na seleção dos riscos de crédito e se elevou, significativamente, a concentração de títulos públicos federais na composição da carteira de renda fixa.

3.2.1. Segmento de Renda Variável

Dentre os segmentos que compõem os investimentos da FIPECq o de renda variável foi o que obteve a maior rentabilidade, 39,64% (trinta e nove vírgula sessenta e quatro por cento). Este resultado supera a valorização verificada no IBOVESPA, no mesmo período, em 9,90% (nove

vírgula noventa por cento). A estratégia de alocação para a carteira de ações privilegiou os setores de mineração, petróleo e bancos com mais de 50% (cinquenta por cento) dos recursos investidos. As ações das companhias que atuam nestes setores e compõem a carteira da FIPECq, tiveram expressivas valorizações e contribuíram de forma preponderante para a excelente rentabilidade do segmento. Os investimentos em ações representam 18,26% (dezoito vírgula vinte e seis por cento) do total dos recursos garantidores das reservas.

3.2.2. Segmento de Renda Fixa

A carteira de renda fixa da FIPECq encerrou 2005 com uma rentabilidade de 21,42% (vinte e um vírgula quarenta e dois por cento), que equivale a 112,74% (cento e doze vírgula setenta e quatro por cento) do CDI. A estratégia de alocação dos recursos nesta modalidade se concentrou em títulos atrelados à taxa de juros e títulos indexados ao IPCA. As elevadas taxas de juros praticadas na economia brasileira facilitam a consecução de boas rentabilidades e os títulos de renda fixa são menos suscetíveis a grandes variações de preços, por esta razão 70,69% (setenta vírgula sessenta e nove por cento) dos recursos garantidores das reservas estão alocados neste segmento.

A alocação dos recursos em renda fixa, em 2005, se pautou em uma estratégia que visou à redução da exposição ao risco de crédito. Assim, elevou-se a participação dos títulos públicos federais na composição da carteira, que ao final do ano representavam 62% (sessenta e dois por cento) dos recursos investidos neste segmento. Foram, também, revistos os critérios de avaliação de riscos e instituídos novos procedimentos que tornaram mais rigorosa a seleção das instituições contraparte em operações financeiras que envolvem risco de crédito.

3.2.3. Segmento de Imóveis

Os investimentos no segmento imobiliário encerram 2005 com rentabilidade de 55,84% (cinquenta e cinco vírgula oitenta e quatro por cento). Esta valorização, fora do padrão observado nos anos anteriores, decorre da reavaliação – prevista na Resolução nº 3121 do Conselho Monetário Nacional - CMN, que determina a sua realização a cada três anos – dos empreendimentos Esplanada Shopping e Shopping Center Piracicaba. Neste ano

Investimentos e Resultados

foram vendidas as três cotas representativas da participação da FIPECq no World Trade Center – WTC em São Paulo - SP. A decisão do desinvestimento levou em conta a baixa rentabilidade que o empreendimento proporcionava aos investidores. Os recursos alocados no segmento imobiliário encerraram o ano representando somente 2,57% (dois vírgula cinqüenta e sete por cento) dos investimentos da FIPECq, por esta razão a excelente rentabilidade auferida contribui de forma modesta para a rentabilidade total.

3.2.4. Segmento de Empréstimos e Financiamentos

A carteira de empréstimos e financiamentos aos participantes, encerrou 2005 com um total de operações contratadas que representaram 8,48% (oito vírgula quarenta e oito por cento) do patrimônio da FIPECq. A rentabilidade produzida pelas taxas de juros cobradas nos empréstimos remunerou os recursos investidos em 13,74% (treze vírgula setenta e quatro por cento).

3.3. Patrimônio

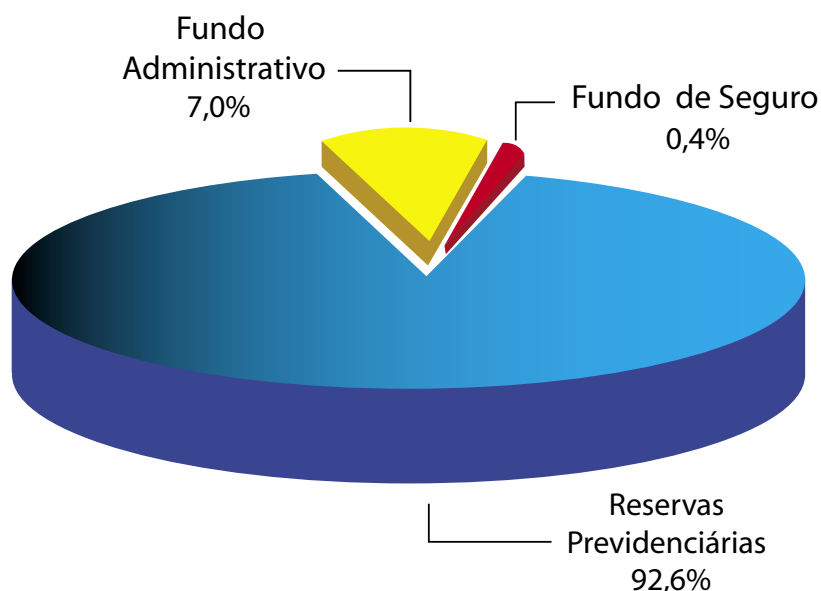
O Patrimônio da FIPECq atingiu em dezembro de 2005 o valor de R\$ 523.218.196,00 (quinhentos e vinte e três milhões, duzentos e dezoito mil, cento e noventa e seis reais), constituído pelas Reservas Técnicas dos Planos Previdenciários, Recursos dos Fundos Administrativos e de Seguro de Empréstimos, que apresentou um crescimento nominal de 19,3% (dezenove vírgula três por cento) em relação ao ano anterior. A seguir, apresentamos a sua composição.

Quadro XII
Posição de Patrimônio da FIPECq
(2004 – 2005)

R\$ 1,00

| Reservas Técnicas e Fundos | 2004 | | 2005 | | (%)(B)/(A) |
|-----------------------------------|--------------------|--------------|--------------------|--------------|-------------|
| | Valor (A) | (%) | Valor (B) | (%) | |
| Reservas Técnicas Previdenciárias | 403.899.591 | 92,1 | 484.675.860 | 92,6 | 20,0 |
| Fundo Administrativo | 33.486.787 | 7,6 | 36.604.038 | 7,0 | 9,3 |
| Fundo de Seguro de Empréstimos | 1.140.633 | 0,3 | 1.938.298 | 0,4 | 69,9 |
| Patrimônio | 438.527.011 | 100,0 | 523.218.196 | 100,0 | 19,3 |

Posição de Patrimônio da FIPECq



3.4. Mutação do Patrimônio

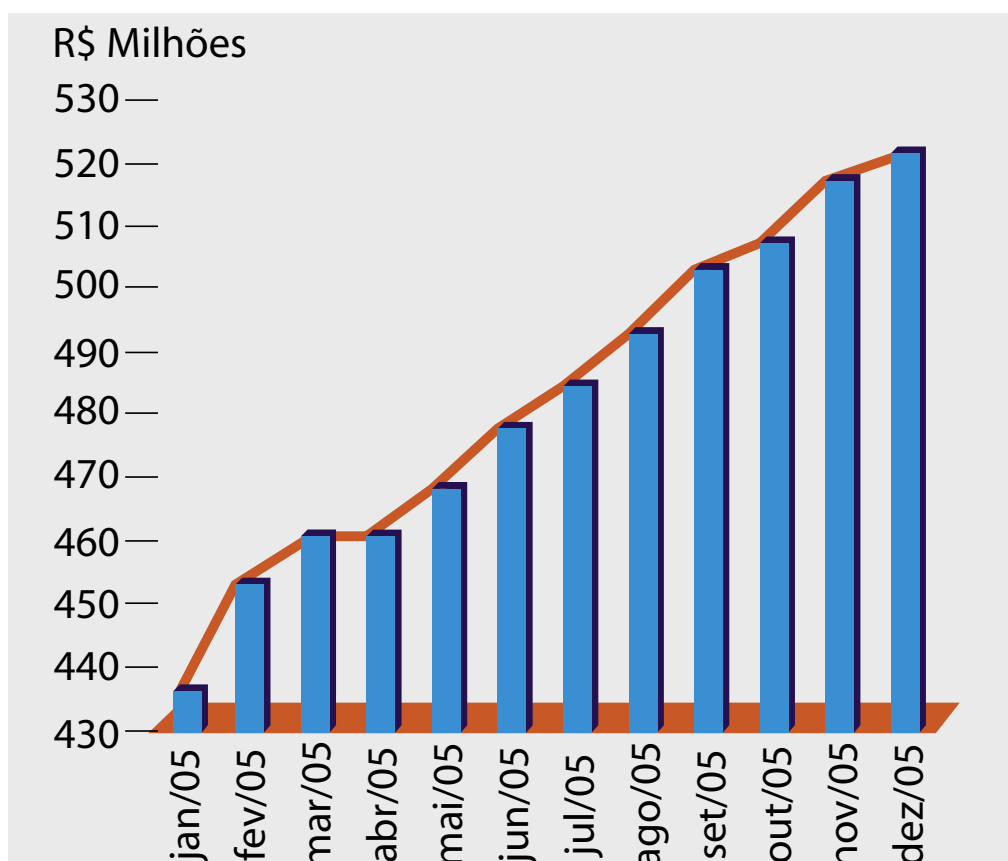
No quadro a seguir é apresentada a mutação do Patrimônio ocorrida no exercício de 2005.

Quadro XIII
Mutação do Patrimônio
 2005

R\$ 1,00

| MÊS | Patrimônio | | |
|--------|-------------|---------|---------|
| | Valor | Mês (%) | Ano (%) |
| Dez/04 | 438.527.011 | - | - |
| Jan/05 | 436.966.346 | (0,4) | (0,4) |
| Fev/05 | 453.085.687 | 3,7 | 3,3 |
| Mar/05 | 460.816.655 | 1,7 | 5,1 |
| Abr/05 | 460.623.170 | 0,0 | 5,0 |
| Mai/05 | 467.468.562 | 1,5 | 6,6 |
| Jun/05 | 474.690.885 | 1,5 | 8,2 |
| Jul/05 | 481.392.285 | 1,4 | 9,8 |
| Ago/05 | 492.986.274 | 2,4 | 12,4 |
| Set/05 | 504.939.808 | 2,4 | 15,1 |
| Out/05 | 507.389.411 | 0,5 | 15,7 |
| Nov/05 | 519.103.080 | 2,3 | 18,4 |
| Dez/05 | 523.218.196 | 0,8 | 19,3 |

Mutação do Patrimônio



3.5. Rentabilidade Financeira

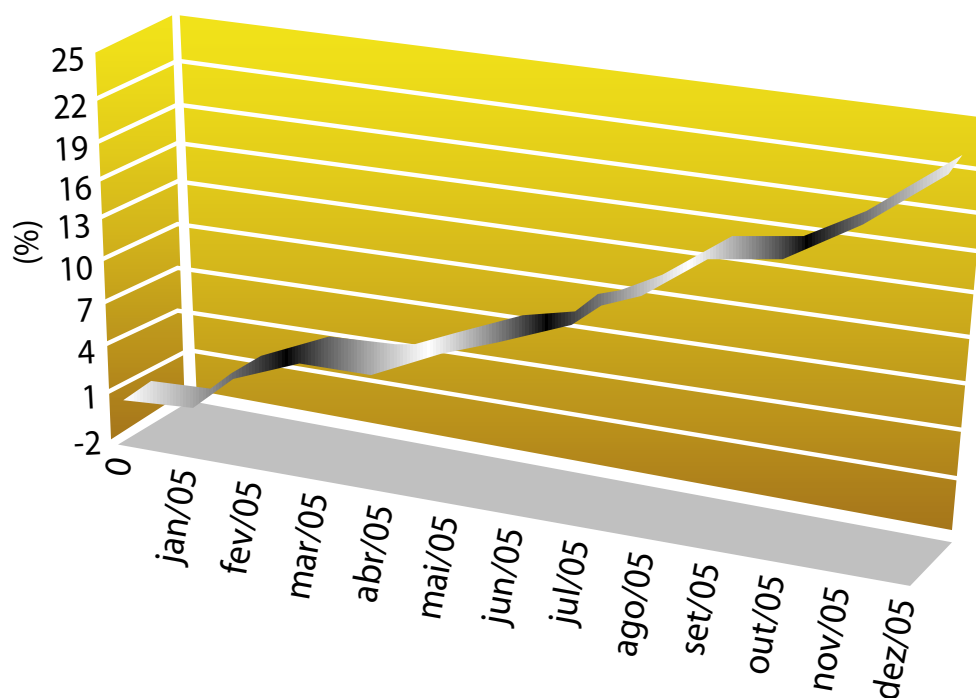
A Rentabilidade Financeira da FIPECq, no exercício de 2005, foi de 24,4% (vinte e quatro vírgula quatro por cento), calculada pelo método da Taxa Interna de Retorno (TIR) a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, que comparada a Meta Atuarial estabelecida de 11,4% (onze vírgula quatro por cento), obteve 114,0% (cento e quatorze por cento) da referida meta.

O quadro a seguir apresenta as rentabilidades nos meses e no ano.

Quadro XIV
Rentabilidade Financeira
 2005 (%)

| MÊS | Rentabilidade Financeira | |
|--------|--------------------------|--------|
| | No Mês | No Ano |
| Jan/05 | (0,2) | (0,2) |
| Fev/05 | 3,9 | 3,6 |
| Mar/05 | 1,9 | 5,6 |
| Abr/05 | 0,1 | 5,7 |
| Mai/05 | 1,7 | 7,5 |
| Jun/05 | 1,7 | 9,4 |
| Jul/05 | 1,6 | 11,1 |
| Ago/05 | 2,6 | 14,0 |
| Set/05 | 2,7 | 17,1 |
| Out/05 | 0,6 | 17,8 |
| Nov/05 | 2,5 | 20,7 |
| Dez/05 | 3,0 | 24,4 |

Rentabilidade Financeira Acumulada no Ano



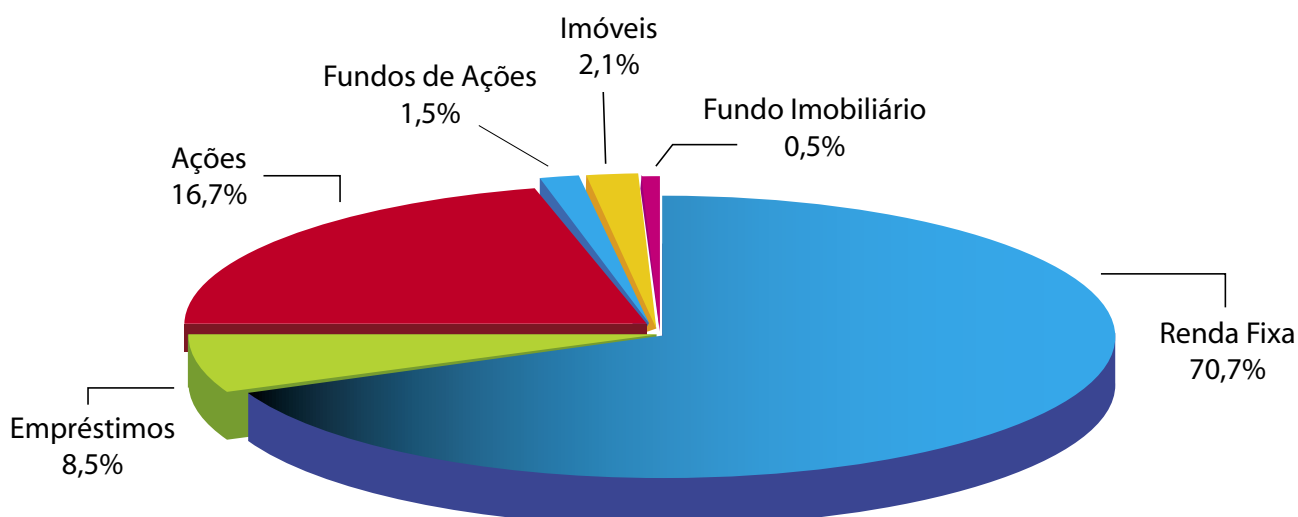
3.6. Composição do Patrimônio

A Composição do Patrimônio, por tipo de ativo, é apresentada a seguir com o percentual de aplicação em cada modalidade.

Quadro XV
Composição dos Investimentos
 Posição em 31/12/05

| Especificações | Valor | R\$ 1,00 (%) |
|---|--------------------|--------------|
| - Segmento de Renda Fixa | 376.581.276 | 70,7 |
| Notas do Tesouro Nacional - NTN | 57.039.181 | 10,7 |
| Letras Financeiras do Tesouro - LFT | 31.837.911 | 6,0 |
| Título da Dívida Agrária - TDA | 4.879.997 | 0,9 |
| Créditos Securitiz. do Tesouro Nacional - CTN | 835.894 | 0,2 |
| Certificado de Depósito Bancário - CDB | 40.722.469 | 7,6 |
| Certificado a Termo de Energia Elétrica - CTE | 2.516.420 | 0,5 |
| Fundo de Invest. Financeiro - FIF | 214.702.663 | 40,3 |
| Debêntures não Conversíveis - DN/C | 18.735.631 | 3,5 |
| Outros Investimentos | 5.311.111 | 1,0 |
| - Segmento de Renda Variável | 97.290.672 | 18,2 |
| Ações - Mercado à Vista | 89.221.587 | 16,7 |
| Fundo Mútuo de Invest. em Ações | 8.069.085 | 1,5 |
| - Segmento de Imóveis | 13.694.936 | 2,6 |
| Imóveis e Shopping Centers | 10.982.419 | 2,1 |
| Fundo Imobiliário | 2.712.517 | 0,5 |
| - Segmento de Empréstimos | 45.194.820 | 8,5 |
| Subtotal | 532.761.704 | 100,0 |
| Outros | (9.543.508)* | - |
| Total | 523.218.196 | - |

*Constituído no Ativo pelo Disponível, Realizável dos Programas: Previdencial e Administrativo, e Outros realizáveis - Permanente; (-) Passivo pelo Exigível Operacional dos Programas: Previdencial e Administrativo, e Exigível Contingencial.



3.7. Empréstimos

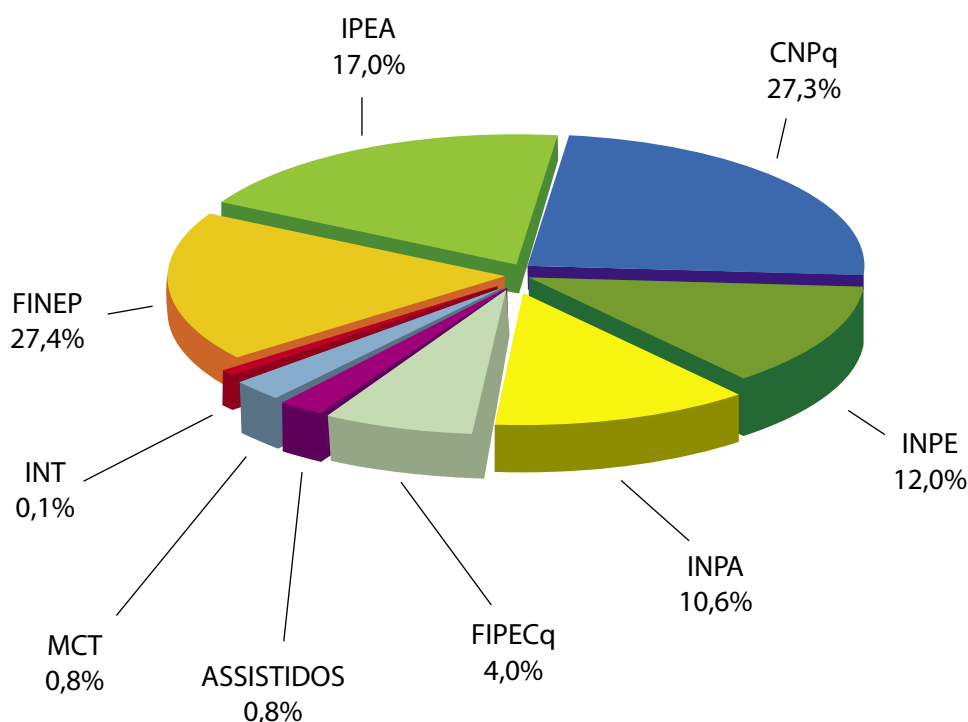
No ano de 2005, foram concedidos 1.651 empréstimos com a liberação de recursos da ordem de R\$ 34.273.686,00 (trinta e quatro milhões, duzentos e setenta e três mil, seiscentos e oitenta e seis reais).

Quadro XVI
Empréstimos Concedidos aos Participantes
 2005

R\$ 1,00

| Patrocinadora | Empréstimos | |
|---------------|--------------|-------------------|
| | Quantidade | Valor |
| FINEP | 452 | 9.124.482 |
| IPEA | 280 | 7.902.296 |
| CNPq | 450 | 8.185.708 |
| INPE | 199 | 3.717.784 |
| INPA | 176 | 3.048.526 |
| FIPECq | 66 | 1.586.982 |
| ASSISTIDOS | 14 | 316.557 |
| MCT | 13 | 375.159 |
| INT | 1 | 16.193 |
| Total | 1.651 | 34.273.687 |

Quantidade de Empréstimos Concedidos por Patrocinadora (%)



3.8. Evolução do Patrimônio

O quadro XVII apresenta a evolução do Patrimônio em US\$, entre 1979 e 2005, bem como sua variação no ano e no período.

Quadro XVII
Evolução do Patrimônio
 1979-2005

| Ano | US\$* | No Ano (%) | No Período (%) |
|----------|-------------|------------|----------------|
| 1979/ago | 2.560.468 | - | - |
| 1979/dez | 3.141.645 | 22,7 | 22,7 |
| 1980 | 6.022.430 | 91,7 | 135,2 |
| 1981 | 10.258.771 | 70,3 | 300,7 |
| 1982 | 15.935.346 | 55,3 | 522,4 |
| 1983 | 15.729.853 | (1,3) | 514,3 |
| 1984 (1) | 20.348.088 | 29,4 | 694,7 |
| 1985 | 30.892.026 | 51,8 | 1.106,5 |
| 1986 | 40.803.905 | 32,1 | 1.493,6 |
| 1987 | 37.061.209 | (9,2) | 1.347,4 |
| 1988 | 49.020.751 | 32,3 | 1.814,5 |
| 1989 | 69.036.058 | 40,8 | 2.596,2 |
| 1990 (2) | 49.114.529 | (28,9) | 1.817,9 |
| 1991 (3) | 44.229.028 | (9,9) | 1.627,4 |
| 1992 | 45.275.938 | 2,4 | 1.668,3 |
| 1993 | 57.897.364 | 27,9 | 2.161,2 |
| 1994 | 91.439.104 | 57,9 | 3.471,2 |
| 1995 | 96.405.901 | 5,4 | 3.665,2 |
| 1996 | 112.320.019 | 16,5 | 4.286,7 |
| 1997 | 125.327.956 | 11,6 | 4.794,7 |
| 1998 | 122.118.381 | (2,6) | 4.669,4 |
| 1999 (4) | 110.507.741 | (9,5) | 4.215,9 |
| 2000 | 111.952.138 | 1,3 | 4.272,4 |
| 2001 (5) | 107.367.059 | (4,1) | 4.093,3 |
| 2002 (6) | 88.037.117 | (18,0) | 3.338,3 |
| 2003 | 125.719.768 | 42,8 | 4.810,0 |
| 2004 | 165.207.584 | 31,4 | 6.352,2 |
| 2005 | 223.530.651 | 35,3 | 8.630,1 |

* Dólar Comercial (venda)

(1) Antes de 1984 não havia diferença entre o Patrimônio da FIPECq e o Fundo de Garantia Previdencial, o que passa a ocorrer a partir deste ano, com a criação dos Fundos Assistencial, Administrativo e de Seguro de Empréstimos e Financiamentos.

(2) A redução do Patrimônio verificada neste ano, se deve à implantação do Plano Econômico “Brasil Novo”, que acarretou uma queda dramática nas Bolsas de Valores, a troca de indexadores das OFND’s e a retenção de Cruzados Novos com conseqüente perda de liquidez e rentabilidade.

(3) A queda do Patrimônio foi determinada pela restituição da Reserva de Poupança aos participantes que passaram da condição de celetistas para estatutários. O montante da

devolução somou em dez/91 US\$9.056.582, que correspondeu na época a 20,5% do Patrimônio.

(4) O decréscimo do Patrimônio foi devido à mudança do regime cambial, desvalorização do real frente ao dólar, em janeiro/99.

(5) A redução do Patrimônio foi devida à valorização do dólar em 18,7% frente à moeda brasileira, reflexo da desaceleração da economia norte americana, a instabilidade econômica provocada pelos atentados nos E.U.A e a crise política e econômica na Argentina.

(6) A redução do Patrimônio em US\$ foi devida a desvalorização cambial, que atingiu 52,3% no ano.

3.9. Fundo Previdenciário

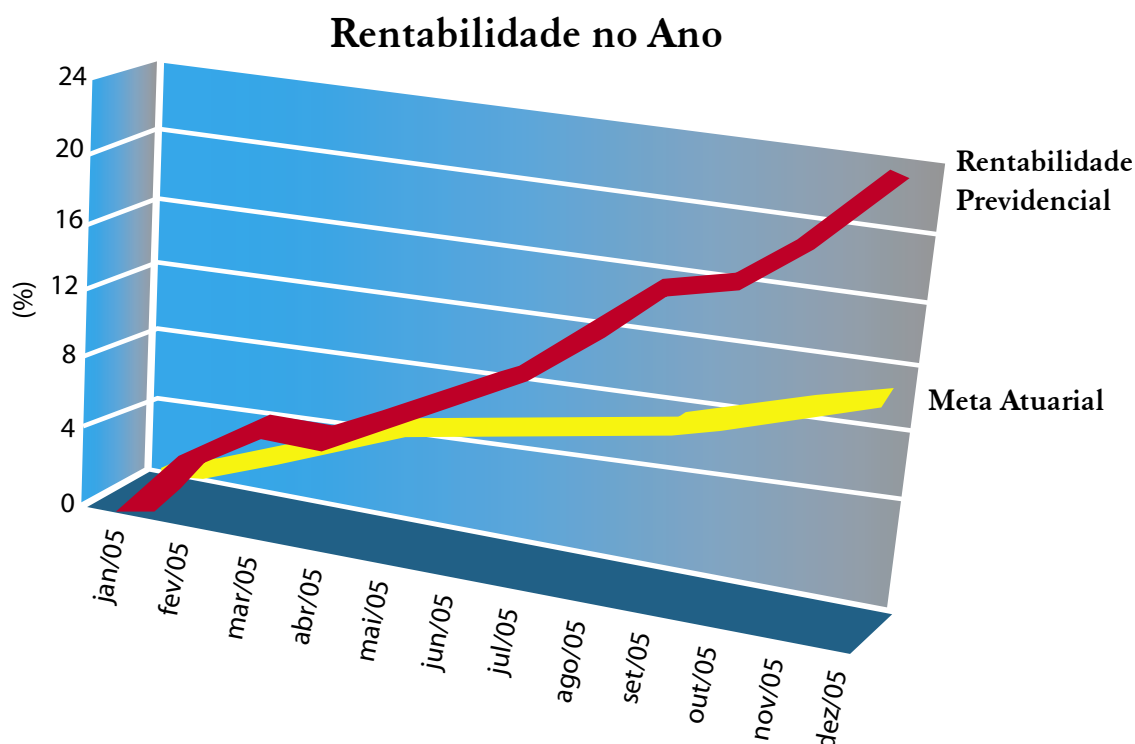
O Fundo Previdenciário apresentou, em 2005, uma rentabilidade de 23,7% (vinte e três vírgula sete por cento) para uma Meta Atuarial (INPC + 6% juros a.a.) de 11,4% (onze vírgula quatro por cento), que representou 107,9 % (cento e sete vírgula nove por cento) acima do exigível atuarial.

No quadro XVIII encontra-se a evolução do Fundo de Garantia Previdencial ao longo de 2005, a Rentabilidade Líquida e a Meta Atuarial de Rentabilidade, calculadas pelo método da Taxa Interna de Retorno – TIR, considerando os fluxos mensais de receitas e despesas.

Quadro XVIII
Fundo de Garantia Previdencial e Meta Atuarial
 2005

| Mês | Fundo Previdencial (R\$) | Rentabilidade do Fundo Previdencial (%) | | Meta Atuarial (%) | | (A)/(B)* (%) |
|--------|--------------------------|---|------------|-------------------|------------|--------------|
| | | No Mês | No Ano (A) | No Mês | No Ano (B) | |
| Jan/05 | 402.570.365 | (0,3) | (0,3) | 1,1 | 1,1 | (127,3) |
| Fev/05 | 417.844.962 | 3,9 | 3,6 | 0,9 | 2,0 | 80,0 |
| Mar/05 | 425.241.620 | 1,9 | 5,5 | 1,2 | 3,2 | 71,9 |
| Abr/05 | 425.214.921 | 0,1 | 5,5 | 1,4 | 4,7 | 17,0 |
| Mai/05 | 431.910.485 | 1,6 | 7,3 | 1,2 | 5,9 | 23,7 |
| Jun/05 | 438.914.716 | 1,7 | 9,1 | 0,4 | 6,3 | 44,4 |
| Jul/05 | 445.345.113 | 1,6 | 10,8 | 0,5 | 6,9 | 56,5 |
| Ago/05 | 456.703.542 | 2,6 | 13,6 | 0,5 | 7,4 | 83,8 |
| Set/05 | 468.336.401 | 2,7 | 16,7 | 0,6 | 8,1 | 106,2 |
| Out/05 | 470.812.648 | 0,6 | 17,4 | 1,1 | 9,2 | 89,1 |
| Nov/05 | 481.257.437 | 2,3 | 20,1 | 1,0 | 10,4 | 93,3 |
| Dez/05 | 484.675.860 | 3,0 | 23,7 | 0,9 | 11,4 | 107,9 |

* Rentabilidade obtida em relação a Meta Atuarial (INPC/IBGE: 5,1%a.a. + Juros de 6% a.a.=11,4%a.a.)



3.10. Desempenho Acumulado do Fundo Previdencial

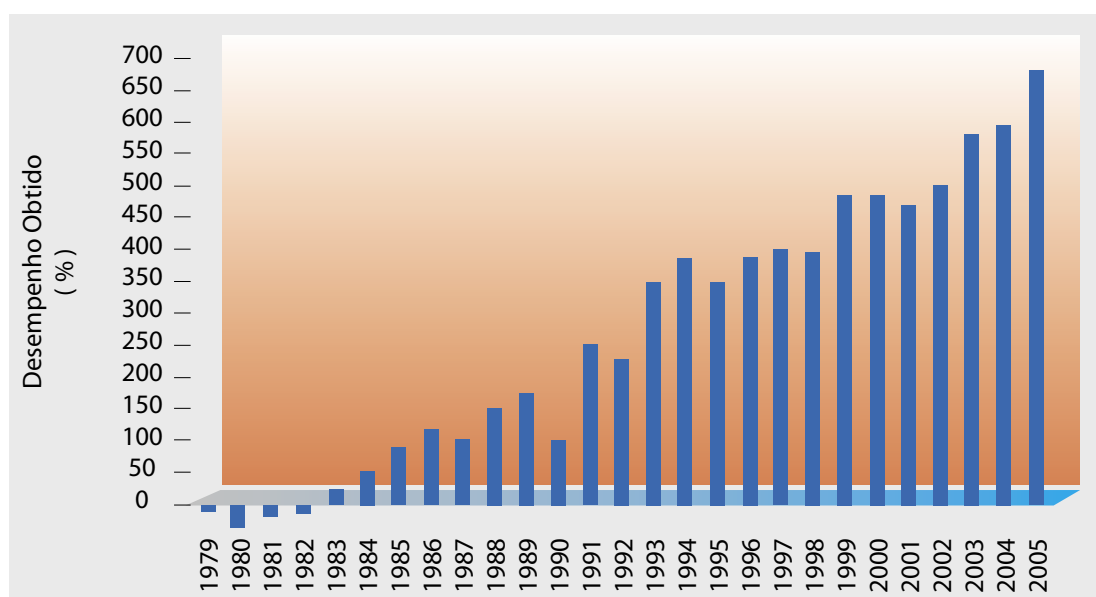
O quadro XIX mostra o ganho acumulado da rentabilidade financeira em 658,9% (seiscentos e cinquenta e oito vírgula nove por cento) comparada a Meta Atuarial, no período de 1979 a 2005.

Quadro XIX

Rentabilidade Financeira Previdencial x Meta Atuarial (%)

| Ano | Rentabilidade Financeira (A) | Meta Atuarial (B) | (A) / (B) | Desempenho Obtido Acum. |
|------|------------------------------|-------------------|-----------|-------------------------|
| 1979 | 20,2 | 33,6 | (10,0) | (10,0) |
| 1980 | 48,5 | 93,1 | (23,1) | (30,8) |
| 1981 | 120,2 | 101,7 | 9,2 | (24,4) |
| 1982 | 123,2 | 95,5 | 14,2 | (13,7) |
| 1983 | 211,5 | 147,7 | 25,8 | 8,5 |
| 1984 | 269,8 | 179,0 | 32,5 | 43,8 |
| 1985 | 333,2 | 233,9 | 29,7 | 86,6 |
| 1986 | 67,4 | 38,5 | 20,9 | 125,5 |
| 1987 | 258,3 | 281,8 | (6,2) | 111,6 |
| 1988 | 1.052,2 | 889,9 | 16,4 | 146,3 |
| 1989 | 1.633,2 | 1.447,3 | 12,0 | 175,9 |
| 1990 | 770,3 | 1.034,8 | (23,3) | 111,6 |
| 1991 | 748,5 | 422,5 | 62,4 | 243,6 |
| 1992 | 1.094,0 | 1.208,8 | (8,8) | 213,5 |
| 1993 | 3.395,1 | 2.397,5 | 39,9 | 338,5 |
| 1994 | 1.065,8 | 951,3 | 10,9 | 386,3 |
| 1995 | 14,2 | 25,6 | (9,1) | 342,0 |
| 1996 | 27,1 | 15,9 | 9,7 | 384,9 |
| 1997 | 21,5 | 13,9 | 6,7 | 417,4 |
| 1998 | 6,2 | 8,8 | (2,4) | 405,0 |
| 1999 | 33,8 | 14,9 | 16,4 | 487,8 |
| 2000 | 11,4 | 11,6 | (0,2) | 486,6 |
| 2001 | 14,3 | 16,0 | (1,4) | 478,4 |
| 2002 | 28,6 | 21,6 | 5,8 | 511,9 |
| 2003 | 27,2 | 17,0 | 8,7 | 565,1 |
| 2004 | 15,5 | 12,5 | 2,7 | 583,1 |
| 2005 | 23,7 | 11,4 | 11,0 | 658,2 |

Desempenho Obtido - Rentabilidade x Meta Atuarial



4. Avaliação Final

No ano de 2005 a rentabilidade obtida pela FIPECq na aplicação dos Recursos Garantidores das Reservas Técnicas, Fundos e Provisões foi de 24,4% (vinte e quatro vírgula quatro por cento), que comparada a outros indicadores obteve o seguinte ganho real:

| Indicadores | Acumulado no Ano % | Ganho Real (%) |
|-------------|--------------------|----------------|
| INPC/IBGE | 5,1 | 18,4 |
| IPCA/IBGE | 5,7 | 17,7 |
| IGP-DI/FGV | 1,2 | 22,9 |
| IGP-M/FGV | 1,2 | 22,9 |
| IPC-FIPE | 4,5 | 19,0 |

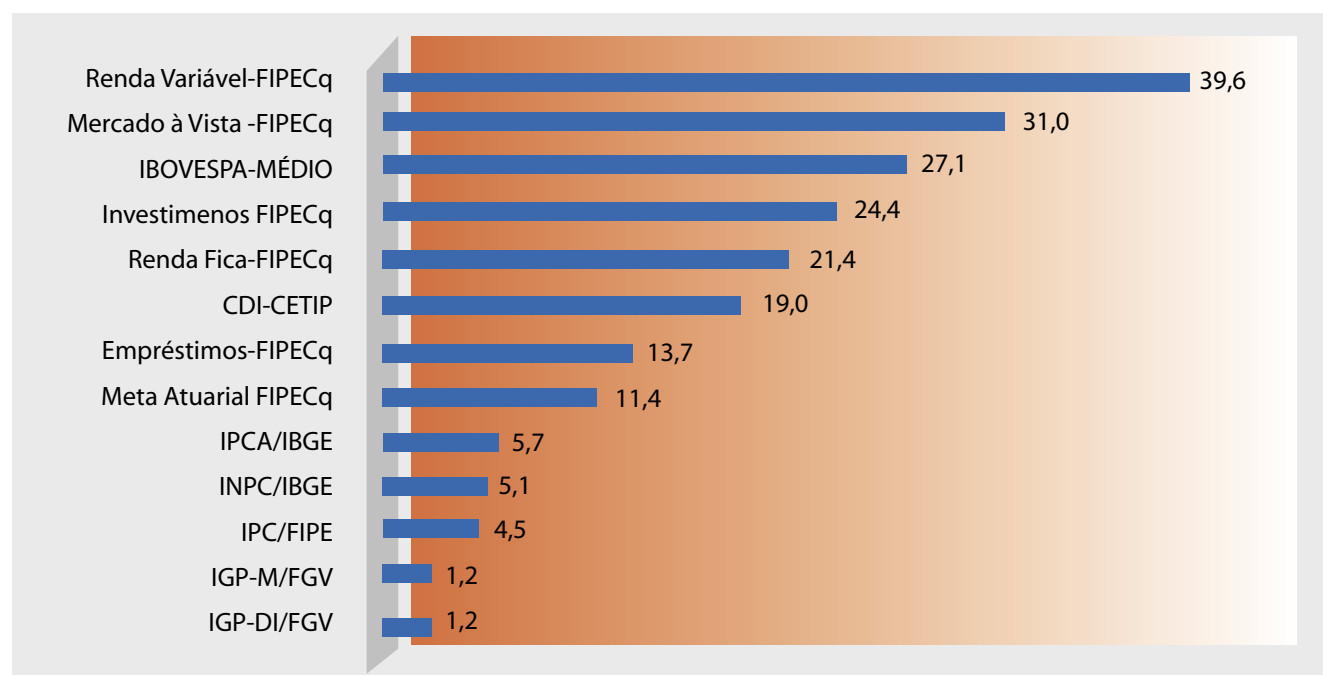
Os recursos aplicados evoluíram de R\$ 438 milhões em dez/04 para R\$ 533 milhões em dez/05, agregando R\$ 95 milhões a carteira de investimentos da Fundação.

Quanto à distribuição dos recursos no final do ano de 2005, os ativos de Renda Fixa atingiram R\$ 377 milhões que correspondiam a 70,7% (setenta vírgula sete por cento) dos investimentos, seguidos do segmento de Renda Variável com R\$ 97 milhões que representavam 18,2% (dezoito vírgula dois por cento) das aplicações, os imóveis juntamente com o fundo imobiliário em R\$14 milhões e a carteira de empréstimos em R\$45 milhões com, respectivamente, 2,6% (dois vírgula seis por cento) e 8,5% (oito vírgula cinco por cento) do total dos recursos investidos.

Os investimentos geraram no ano uma receita

financeira líquida de R\$ 106 milhões. A rentabilidade nominal da carteira investimentos foi de 24,4% a.a. (vinte e quatro vírgula quatro por cento ao ano). O segmento de renda fixa apresentou uma rentabilidade de 21,4% a.a. (vinte e um vírgula quatro por cento ao ano), o segmento de Renda Variável (Mercado à Vista + Fundo de Ações) apresentou uma performance de 39,6% a.a. (trinta e nove vírgula seis por cento ao ano), o segmento de Empréstimos aos Participantes com 13,7% a.a. (treze vírgula sete por cento ao ano), e devido à reavaliação dos empreendimentos imobiliários o segmento de imóveis atingiu uma rentabilidade de 55,8% a.a. (cinquenta e cinco vírgula oito por cento ao ano), apresentando a carteira de investimentos uma rentabilidade média 1,8% (hum vírgula oito por cento) ao mês.

Rentabilidade FIPECq Meta Atuarial e Indicadores Econômicos - Ano: 2005



5. Conclusão

A Diretoria Executiva agradece a equipe de funcionários pelo empenho e eficiência, ao Conselho Fiscal pelo acompanhamento e avaliação dos atos de gestão e ao Conselho Deliberativo pelo acompanhamento, dedicação e presteza na gestão administrativa e previdenciária que colaboraram para o bom desempenho da Fundação no exercício de 2005.

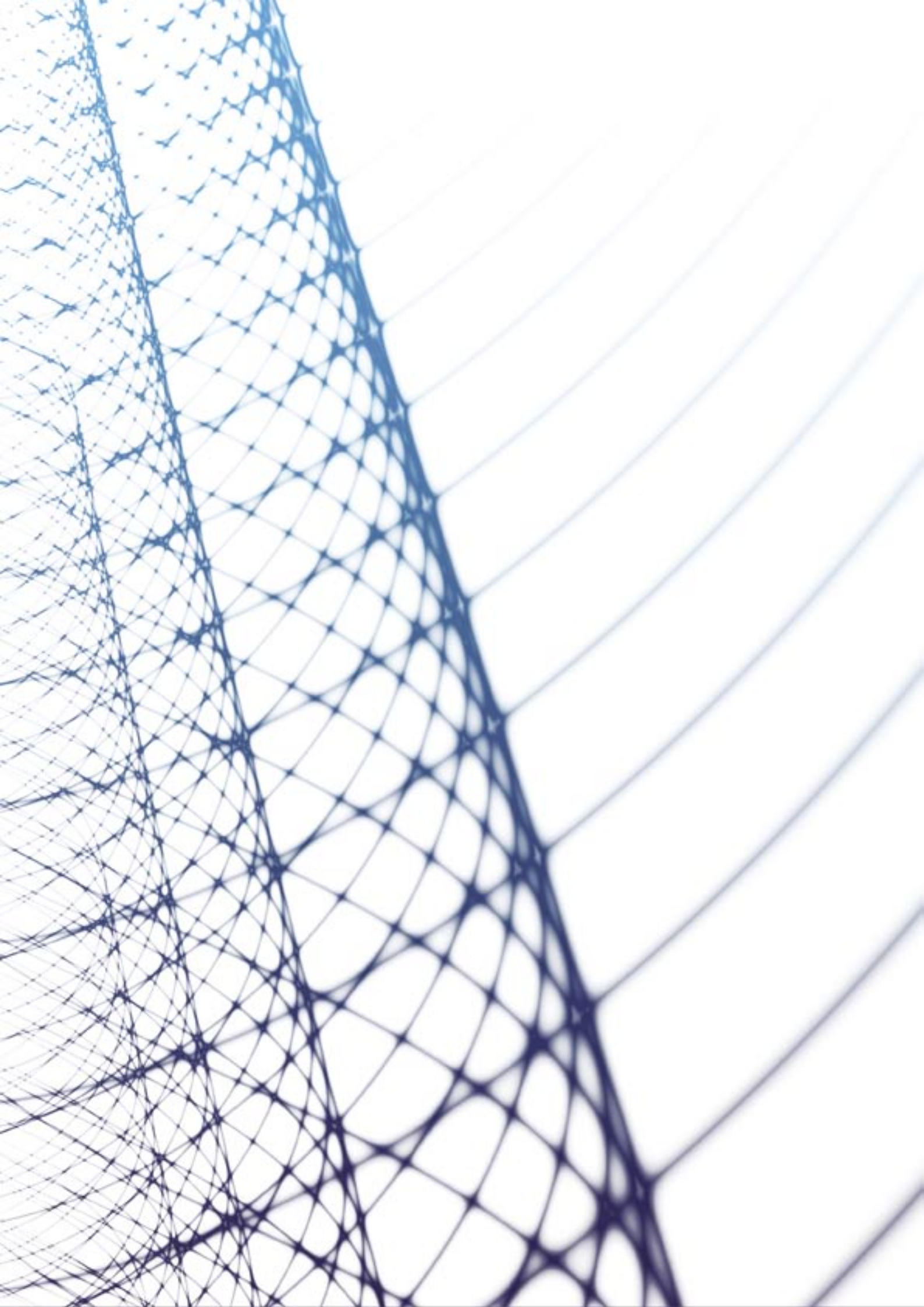
Brasília- DF, 10 de fevereiro de 2006.

Adilmar Ferreira Martins

Diretor de Previdência, no Exercício da Presidência
e da Diretoria de Aplicações Financeiras

Sonia Cristina de Moura Seabra

Diretora de Projetos Especiais e Comunicação e
Diretora de Administração Interina



Demonstrações Contábeis

Balanco Patrimonial

R\$ mil

| ATIVO | Exercício 2005 | Exercício 2004 | PASSIVO | Exercício 2005 | Exercício 2004 |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------------------|-------------------|-------------------|
| DISPONÍVEL | 51 | 75 | EXIGÍVEL OPERACIONAL | 1.286 | 1.364 |
| | | | Programa Previdencial | 351 | 264 |
| REALIZÁVEL | 534.276 | 439.451 | Programa Administrativo | 469 | 570 |
| Programa Previdencial | 926 | 859 | Programa de Investimento | 466 | 530 |
| Programa Administrativo | 122 | 368 | | | |
| Programa de Investimentos | 533.288 | 438.224 | EXIGÍVEL CONTINGENCIAL | 10.223 | 0 |
| Renda Fixa | 377.043 | 309.319 | Programa Previdencial | 10.222 | |
| Renda Variável | 97.291 | 83.218 | Programa Administrativo | 1 | |
| Investimentos Imobiliários | 13.695 | 10.534 | | | |
| Operações com Participantes | 45.199 | 35.153 | EXIGÍVEL ATUARIAL | 300.315 | 219.852 |
| | | | | | |
| PERMANENTE | 400 | 365 | PROVISÕES MATEMÁTICAS | 300.315 | 219.852 |
| Imobilizado | 279 | 200 | Benefícios Concedidos | 90.429 | 72.308 |
| Diferido | 121 | 165 | Benefícios a Conceder | 209.886 | 147.544 |
| | | | | | |
| | | | RESERVAS E FUNDOS | 222.903 | 218.675 |
| | | | | | |
| | | | EQUILÍBRIO TÉCNICO | 51.700 | 49.292 |
| | | | RESULTADOS REALIZADOS | 51.700 | 49.292 |
| | | | Superávit Técnico Acumulado | 51.700 | 49.292 |
| | | | | | |
| | | | FUNDOS | 171.203 | 169.383 |
| | | | Programa Previdencial | 132.661 | 134.755 |
| | | | Programa Administrativo | 36.604 | 33.487 |
| | | | Programa de Investimento | 1.938 | 1.141 |
| | | | | | |
| TOTAL DO ATIVO | 524.727 | 439.891 | TOTAL DO PASSIVO | 534.727 | 439.891 |

Demonstração de Resultados de Exercício

R\$ mil

| DESCRIÇÃO | Exercício 2005 | Exercício 2004 |
|---|----------------|----------------|
| PROGRAMA PREVIDENCIAL | 0 | 0 |
| (+) Recursos Coletados | 6.542 | 5.759 |
| (-) Recursos Utilizados | (9.702) | (7.551) |
| (-/+) Constituições/Reversões de Contingências | (10.245) | 21.130 |
| (-) Custeio Administrativo | (976) | (859) |
| (+/-) Resultados dos Investimentos Previdenciais | 95.158 | 51.974 |
| (-/+) Constituições/Reversões de Provisões Atuariais | (80.463) | (30.484) |
| (-/+) Constituições/Reversões de Fundos | 2.094 | (16.230) |
| (=) Superávit Técnico do Exercício | 2.408 | 23.739 |
| PROGRAMA ADMINISTRATIVO | 0 | 0 |
| (+) Recursos Oriundos de Outros Programas | 4.698 | 4.020 |
| (+) Receitas | 30 | 37 |
| (-) Despesas | (7.436) | (6.291) |
| (-/+) Constituições/Reversões de Contingências | (229) | 2.998 |
| (+/-) Resultados dos Investimentos Administrativos | 6.054 | 3.775 |
| (=) Constituições (Reversões) de Fundos | 3.117 | 4.539 |
| PROGRAMA DE INVESTIMENTOS | 0 | 0 |
| (+/-) Renda Fixa | 66.097 | 32.145 |
| (+/-) Renda Variável | 30.294 | 22.618 |
| (+/-) Investimentos Imobiliários | 5.065 | 1.134 |
| (+/-) Operações com Participantes | 4.880 | 4.528 |
| (+/-) Relacionados com o Disponível | (605) | (988) |
| (+/-) Relacionados com Tributos | 0 | (223) |
| (-) Custeio Administrativo | (3.722) | (3.160) |
| (+/-) Resultados Recebidos / Transferidos de Outros Programas | (101.212) | (55.749) |
| (=) Constituições (Reversões) de Fundos | 797 | 305 |

Demonstração de Fluxos Financeiros

R\$ mil

| | DESCRIÇÃO | Exercício 2005 | Exercício 2004 |
|-------|--|-------------------|-------------------|
| (+/-) | PROGRAMA PREVIDENCIAL | (3.164) | (1.854) |
| (+) | ENTRADAS | 6.469 | 5.679 |
| (+) | Recursos Coletados | 6.542 | 5.759 |
| (+/-) | Recursos a Receber | (73) | (90) |
| (+) | Outros Realizáveis / Exigibilidades | | 10 |
| (-) | SAÍDAS | (9.633) | (7.533) |
| (-) | Recursos Utilizados | (9.702) | (7.551) |
| (+/-) | Utilizações a Pagar | 96 | 18 |
| (+/-) | Utilizações Futuras | 5 | |
| (-) | Outros Realizáveis / Exigibilidades | (9) | |
| (-) | Constituições / Reversões de Contingências | (23) | |
| (+/-) | PROGRAMA ADMINISTRATIVO | (7.525) | (7.029) |
| (+) | ENTRADAS | 260 | 37 |
| (+) | Receitas | 30 | 37 |
| (+) | Outros Realizáveis / Exigibilidades | 230 | |
| (-) | SAÍDAS | (7.785) | (7.066) |
| (-) | Despesas | (7.436) | (6.291) |
| (+) | Despesas a Pagar | (120) | 97 |
| (-) | Despesas Futuras | 34 | 6 |
| (-) | Permanente | (35) | (138) |
| (-) | Outros Realizáveis / Exigibilidades | | (733) |
| (-) | Constituições / Reversões de Contingências | (228) | (7) |
| (+/-) | PROGRAMA DE INVESTIMENTOS | 10.665 | 8.891 |
| (+/-) | Renda Fixa | (1.638) | 30.087 |
| (+/-) | Renda Variável | 16.222 | (10.070) |
| (+/-) | Investimentos Imobiliários | 1.905 | 1.267 |
| (+/-) | Operações com Participantes | (5.165) | (11.186) |
| (+/-) | Relacionados com o Disponível | (604) | (988) |
| (+/-) | Relacionados com Tributos | (55) | (219) |
| (=) | FLUXO NAS DISPONIBILIDADES | (24) | 8 |
| (=) | VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES | (24) | 8 |

Demonstração Patrimonial e de Resultados do Programa Previdencial: Plano de Previdência Complementar - PPC

Demonstração Patrimonial

| ATIVO | Exercício 2005 | Exercício 2004 | PASSIVO | Exercício 2005 | Exercício 2004 |
|------------------------------|-------------------|-------------------|--------------------------------|-------------------|-------------------|
| ATIVO | 476.718.331,86 | 389.781.859,79 | PASSIVO | 476.718.331,86 | 389.781.859,79 |
| DISPONÍVEL | 50.695,84 | 75.070,34 | CONTAS A PAGAR | 655.088,69 | 636.897,25 |
| CONTAS A RECEBER | 720.121,32 | 605.033,62 | VALORES EM LITÍGIO | 10.222.208,10 | - |
| APLICAÇÕES | 475.947.514,70 | 389.101.755,83 | COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES | 279.770.017,52 | 219.851.965,74 |
| Renda Fixa | 334.721.682,03 | 272.818.423,63 | FUNDOS | 134.371.269,64 | 120.000.577,05 |
| Renda Variável | 88.380.930,63 | 75.473.553,48 | EQUILÍBRIO TÉCNICO | 51.699.747,91 | 49.292.419,75 |
| Imóveis | 12.016.911,89 | 9.137.730,80 | Resultados Realizados | 51.699.747,91 | 49.292.419,75 |
| Empréstimos / Financiamentos | 40.827.990,15 | 31.672.047,92 | Superávit Acumulado | 51.699.747,91 | 49.292.419,75 |
| Outras Aplicações | | | | | |

Demonstração de Resultados

| DESCRIÇÃO | Exercício 2005 | Exercício 2004 |
|--|-------------------|-------------------|
| (+) CONTRIBUIÇÕES | 4.733.098,65 | 4.124.685,88 |
| (-) BENEFÍCIOS | (9.066.370,62) | (7.195.232,25) |
| (+/-) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES | 91.264.145,06 | 50.276.250,83 |
| (=) RECURSOS LIQUIDOS | 86.930.873,09 | 47.205.704,46 |
| (-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO | (706.722,73) | (614.530,68) |
| (-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE VALORES EM LITÍGIO | (10.245.055,07) | 21.129.933,92 |
| (-/+) FORMAÇÃO DE COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES ASSISTIDOS | (59.918.051,78) | (30.484.292,99) |
| (-/+) FORMAÇÃO DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS | (13.653.715,35) | (13.497.435,33) |
| SUPERÁVIT NO EXERCÍCIO | 2.407.328,16 | 23.739.379,38 |

Rentabilidade do Plano: Calculada com base na variação mensal das cotas, que apresentou um crescimento de 23,48% no exercício de 2005.

Custeio Administrativo do Plano: 15% da Contribuição dos Participantes Ativos, Assistidos e Autofinanciados.

Demonstração Patrimonial e Resultados do Programa Previdencial: Plano de Previdência Especial - PPE

Demonstração Patrimonial

| ATIVO | Exercício 2005 | Exercício 2004 | PASSIVO | Exercício 2005 | Exercício 2004 |
|----------------------------|-------------------|-------------------|--------------------------------|-------------------|-------------------|
| ATIVO | 20.728.554,97 | 15.895.965,51 | PASSIVO | 20.728.554,97 | 15.895.965,51 |
| DISPONÍVEL | 0,00 | 0,00 | CONTAS A PAGAR | 123.720,99 | 114.533,12 |
| CONTAS A RECEBER | 205.760,68 | 253.841,00 | VALORES EM LITÍGIO | | - |
| APLICAÇÕES | 20.522.794,29 | 15.642.124,51 | COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES | 20.544.931,57 | - |
| Renda Fixa | 14.244.071,75 | 10.771.032,31 | | | |
| Renda Variável | 3.961.890,64 | 3.194.254,93 | | | |
| Imóveis | 492.774,87 | 340.096,43 | FUNDOS | 59.902,41 | 15.781.432,39 |
| Empréstimos/Financiamentos | 1.824.057,03 | 1.336.740,84 | | | |

Demonstração de Resultados

| DESCRIÇÃO | Exercício 2005 | Exercício 2004 |
|--|-------------------|-------------------|
| (+) CONTRIBUIÇÕES | 1.808.496,84 | 1.634.150,38 |
| (-) BENEFÍCIOS | (636.107,71) | (355.507,55) |
| (+/-) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES | 3.894.225,51 | 1.982.285,55 |
| (=) RECURSOS LÍQUIDOS | 5.066.614,64 | 3.260.928,38 |
| (-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO | (269.440,53) | (244.871,14) |
| (-/+) FORMAÇÃO DE COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES ASSISTIDOS | (20.544.931,57) | |
| (-/+) FORMAÇÃO DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS | 15.747.757,46 | (3.016.057,24) |

Rentabilidade do Plano: Calculada com base na variação mensal das cotas, que apresentou um crescimento de 23,48% no exercício de 2005.

Custeio Administrativo do Plano: 15% da Contribuição dos Participantes Ativos, Assistidos e Autofinanciados.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

1. Contexto Operacional

A Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar, sem fins lucrativos, visando a instituição de planos privados de benefícios definidos suplementares ou assemelhados aos da Previdência Oficial, acessíveis aos servidores e/ou empregados das Patrocinadoras e aos do seu próprio quadro de empregados. É regida pelas Leis Complementares 108 e 109, de 29.05.2001, Decretos e Normas regulamentadores decorrentes.

Patrocinadoras da Fundação:

- FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos
- IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica

Aplicada

• CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

- INPE - Instituto Nacional de Pesquisas

Espaciais

• INPA - Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia

2. Apresentação das Demonstrações Contábeis

As Demonstrações Contábeis, referentes ao exercício de 2005, apresentadas de forma comparativa com o exercício anterior, em conformidade com as normas estabelecidas pela Secretaria de Previdência Complementar/MPS, especialmente as Resoluções CGPC nº 05, de 30 de janeiro de 2002 e nº 10, de 05 de julho de 2002 e dentro das práticas contábeis adotadas no País.

3. Principais Práticas Contábeis

Receitas e Despesas

As receitas e despesas são registradas pelo regime de competência, inclusive as receitas oriundas dos dividendos, decorrentes dos investimentos em ações, e juros sobre o capital próprio.

Rendimentos dos Investimentos

Renda Fixa

Os investimentos em títulos de renda fixa são avaliados e contabilizados "pro rata temporis" em conformidade com prazos e taxas pactuados, e encontram-se custodiados no SELIC ou na CETIP. As valorizações e desvalorizações da carteira são registradas, respectivamente, em contas de rendas/variações positivas e deduções/variações negativas dentro da modalidade de cada aplicação. Os valores de deságio ocorridos na aquisição de títulos são corrigidos e amortizados mensalmente, de forma "pro rata", pelo prazo que decorre entre a aquisição e o vencimento do título.

Dado o perfil de liquidez que caracteriza estes investimentos e as exigibilidades atuariais demonstradas no DRAA, a FIPECq decidiu contabilizar estes títulos e mantê-los até o vencimento.

Renda Variável

As ações adquiridas no mercado à vista são registradas pelo custo de aquisição, acrescidas das despesas diretas de corretagem e outras taxas, e ajustadas ao valor de mercado, que é determinado pela cotação média registrada no último dia do mês de sua negociação. As ações que não foram negociadas em Bolsa de Valores por período superior a seis meses, bem como aquelas de companhias com registro exclusivamente para negociação no mercado de balcão, estão atualizadas com base no último valor patrimonial ou de custo, dos dois o menor.

Investimentos Imobiliários

Estes investimentos são registrados pelo custo de aquisição, acrescidos do valor de reavaliação, que é efetuada a cada 03 (três) anos, conforme determina a Resolução CMN nº 3121. São depreciados, inicialmente, à taxa de 2% a.a., ou em função da vida útil identificada nos Laudos de Avaliação, registrados até a data do Balanço do respectivo ano. Em 01 de dezembro de 2005, a FIPECq contabilizou o resultado positivo de R\$ 3.538 mil, relativo à reavaliação de toda sua carteira que foi procedida pela Analítica - Engenharia de Avaliações Ltda.

Operações com Participantes

Referem-se aos empréstimos concedidos aos participantes com saldo de R\$ 45.199 mil (R\$ 35.153 mil em 31.12.2004), que são registrados pelo custo, mais acréscimos legais e outros rendimentos realizados até a data do Balanço. As baixas ocasionadas por morte ou invalidez dos mutuários são cobertas pelo Fundo constituído com este fim.

Ativo Imobilizado e Diferido

Os bens que constituem o permanente são registrados pelo custo de aquisição. A depreciação é calculada com base no método linear, a taxas anuais estabelecidas em função da vida útil e fixadas por espécie de bens, conforme tabela abaixo:

| Discriminação | Taxa | R\$ mil | |
|-------------------------------------|----------|------------|------------|
| | | 2005 | 2004 |
| Móveis e Utensílios | 10% | 28 | 14 |
| Máquinas e Equipamentos | 10% | 75 | 86 |
| Ventiladores / Refrigeradores de Ar | 25% | 2 | 2 |
| Computadores e Periféricos | 20% | 166 | 92 |
| Software | 20% | 73 | 103 |
| Instalações | 10% | 7 | 4 |
| Benfeitorias em Imóveis Terceiros | 10% | 48 | 63 |
| Direito de Uso Telefônico | - | 1 | 1 |
| Total | - | 400 | 365 |

Anualmente, a Entidade realiza o Inventário Físico dos bens, promovendo a sua conciliação com os registros contábeis.

Custeio Administrativo

Em observância ao disposto na Resolução CGPC nº 05, o custeio administrativo da Fundação é debitado aos Programas Previdencial e de Investimentos, através de alocação direta (despesas específicas do programa) e rateio de despesas comuns. No Programa Previdencial, o item Custeio Administrativo representa 15% de suas receitas, cujo valor é transferido ao programa administrativo para cobertura de suas despesas. No Programa de Investimentos, corresponde ao total de suas despesas Administrativas diretas somadas ao rateio das despesas comuns, realizadas no exercício.

Rateio das Despesas da Administração Geral

As despesas da Administração Geral são rateadas na proporção de 50% entre os Programas Previdencial e de Investimentos.

Transferências Interprogramas

Além dos débitos relativos ao Custeio do Programa Administrativo, são registrados, também, os créditos atribuídos, proporcionalmente, aos programas Previdencial e Administrativo, decorrente dos resultados líquidos de suas aplicações no Programa de Investimentos, no exercício.

4. Realizável

Programa Previdencial

Compreende as contribuições dos Participantes e Patrocinadoras e outros direitos dos Planos Previdenciários, no valor de R\$ 926 mil (R\$ 858 mil em 31.12.2004).

| Discriminação | R\$ mil | |
|---|------------|------------|
| | 31/12/2005 | 31/12/2004 |
| Plano de Previdência Complementar - PPC | 720 | 605 |
| Custo Suplementar Não Amortizado - RJU | 15.783 | 14.397 |
| (-) Provisão - RJU (*) | (15.783) | (14.397) |
| Plano de Previdência Especial - PPE | 206 | 254 |
| Total | 926 | 859 |

(*) A Fundação, em 31 de dezembro de 2005, tem a receber de suas patrocinadoras IPEA, CNPq, INPE e INPA o valor total de R\$ 15.783 mil, referente ao custo suplementar, às Reservas não Amortizadas dos Benefícios não Concedidos, por tempo de serviço; especial e velhice, que deixaram de ser pagos quando da implementação do RJU – Regime Jurídico Único, consoante parecer atuarial JM/1602/94 – emitido

por Jessé Montello – Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda. Tal valor está registrado no ativo como conta redutora, de modo a não influenciar o resultado do exercício. O valor é atualizado, mensalmente, pela meta atuarial, qual seja: INPC mais juros de 6% ao ano. Em 10/08/2005 a Fundação ingressou com Ação de Cobrança Judicial na Justiça Federal.

Programa de Investimentos

Em 31 de dezembro de 2005, a entidade possuía os seguintes investimentos garantidores de suas Reservas Técnicas, Fundos e Provisões conforme composição:

Compreende as contribuições dos Participantes e Patrocinadoras e outros direitos dos Planos Previdenciários, no valor de R\$ 926 mil (R\$ 858 mil em 31.12.2004).

| Discriminação | R\$ mil | |
|--|----------------|----------------|
| | 31/12/2005 | 31/12/2004 |
| Renda Fixa | 377.043 | 309.319 |
| Títulos de Responsabilidade do Governo Federal | 94.593 | 59.203 |
| Aplicações em Instituições Financeiras | 255.425 | 221.044 |
| Títulos de Empresas | 21.252 | 23.167 |
| Outros Investimentos de Renda Fixa (*) | 5.773 | 5.905 |
| Renda Variável | 97.291 | 83.218 |
| Mercado de Ações | 89.222 | 80.250 |
| Fundos de Investimentos | 8.069 | 2.968 |
| Investimentos Imobiliários | 13.695 | 10.534 |
| Edificações para Renda | 1.938 | 2.548 |
| Investimentos em Shopping Center | 9.044 | 5.594 |
| Fundos de Investimentos Imobiliários | 2.713 | 2.392 |
| Operações com Participantes | 45.199 | 35.153 |
| Empréstimos | 45.199 | 35.153 |
| Total | 533.228 | 438.224 |

(*) A Fundação impetrou mandado de segurança, com pedido de liminar, contra a Secretaria da Receita Federal, referente à cobrança do imposto de renda sobre juros, capital próprio, dividendos e demais ganhos de capital. O processo foi julgado procedente por confirmar a isenção tributária da Fundação em 1993. Em 1999 a FIPECq recebeu o valor de R\$ 11 milhões relativo ao montante retido/recolhido, atualizado até o mês de 1998. Entretanto, no valor recebido não havia sido computada a atualização monetária do indébito

do exercício de 1999, ano do pagamento. Desta forma, faz-se necessário o recebimento de precatório complementar. Em julho de 2002, o valor atualizado do precatório complementar era de R\$ 5.7 milhões, conforme precatório nº 2002.01.00.010063-1/DF – Fazenda Nacional ação ordinária 9200002412, sendo que o montante deveria ser pago a FIPECq atualizado mensalmente pelo IPCA. O saldo atualizado em 31 de dezembro de 2005, monta em R\$ 5.773 mil.

5. Provisões para Perdas

R\$ mil

| Data da Constituição | Discriminação | 31/12/2005 | 31/12/2004 |
|----------------------|---|---------------|---------------|
| 12/11/2004 | Renda Fixa | 26.987 | 31.833 |
| | CDB | 8.003 | 6.706 |
| | Banco Santos S/A | 8.003 | 6.706 |
| 01/12/2002 | Debêntures | 18.984 | 21.698 |
| | Debêntures Conversíveis | - | 3.787 |
| | Globo Cabo S/A (a) | - | 3.787 |
| 01/08/1997 | Debêntures não Conversíveis | 18.984 | 17.911 |
| | Encol S/A Engenharia, Comércio e Indústria | 9.712 | 8.084 |
| 23/03/1999 | Crefisul Leasing S/A - Arrendamento Mercantil | 2.373 | 1.956 |
| 02/05/2002 | NORDON - Indústrias Metalúrgicas S/A | 1.196 | 1.058 |
| 01/12/2002 | Globo Cabo S/A (b) | 0 | 2.009 |
| 01/12/2003 | INEPAR S/A - Comércio e Indústria | 212 | 174 |
| 12/11/2004 | PROCID S/A | 5.074 | 4.213 |
| 31/03/2004 | Ribeirão Preto Water Park S/A | 417 | 417 |
| 12/11/2004 | Fundos | - | 3.429 |
| | SAM FIX Institucional (c) | - | 3.429 |
| 30/11/1999 | Renda Variável | 81 | 81 |
| | Mercado à Vista | 81 | 81 |
| | CTM Citrus S/A - 2.533.000 Ações (PN) | 12 | 12 |
| 31/08/1999 | Gazeta Mercantil S/A - 1.658.370 Ações (PN) | 69 | 69 |
| Total | | 27.068 | 31.914 |

As provisões para perdas registradas até 31.12.2004, foram reduzidas, no exercício de 2005, em R\$ 9.225 mil, ficando um saldo de R\$ 22.689 mil que atualizado representa, em 31.12.2005, R\$ 27.068 mil (R\$ 31.914 em 2004).

a) Debêntures Conversíveis de emissão da Globo Cabo S/A:

A reversão da provisão para perdas foi efetuada em 21.03.2005 no valor de R\$ 4.116 mil, incluída a atualização monetária, correspondendo a 15 debêntures conversíveis. Nesta mesma data foram subscritas e integralizadas 15 debêntures não conversíveis da 4ª emissão da Net Serviços de Comunicação S/A mediante o crédito representativo das debêntures da 2ª emissão da Globo Cabo S/A.

Demonstrações Contábeis

b) Debêntures Não Conversíveis de emissão da Globo Cabo S/A:

A reversão da provisão para perdas foi efetuada em 21.03.2005 no valor de R\$ 2.100 mil, incluída a atualização monetária, correspondente a 123 debêntures não conversíveis. Nesta mesma data foram subscritas e integralizadas 123 debêntures da 4ª emissão da Net Serviços de Comunicação S/A mediante o crédito representativo das debêntures não conversíveis da 3ª emissão da Globo Cabo S/A.

c) Fundo de Investimento Sam Fix Institucional:

A reversão da provisão para perdas foi efetuada em 28.02.2005 pelo valor original de R\$ 3.439 mil, considerando a variação negativa das quotas. O registro da provisão foi efetuado quando da intervenção do Banco Central na Santos Asset Management, gestora e administradora do Fundo.

Atualmente o Fundo é denominado Profix Institucional FIF Mult e administrado pela Industrial do Brasil DTVM, mantendo idêntico CNPJ.

6. Passivo Operacional

Neste grupo estão registrados, por Programa, os valores correspondentes à operacionalização da Entidade, bem como outras exigibilidades:

Previdencial

R\$ mil

| Discriminação | 31/12/2005 | 31/12/2004 |
|---|------------|------------|
| Plano de Previdência Complementar - PPC | 242 | 166 |
| Plano de Previdência Especial - PPE | 109 | 98 |
| Total | 351 | 264 |

Administrativo

Despesas a Pagar – R\$ 469 mil em 31.12.2005 (R\$ 570 mil em 31.12.2004), valor relativo aos encargos sociais, Provisão para Férias, Serviços de Terceiros e Outras Exigibilidades.

R\$ mil

| Discriminação | 31/12/2005 | 31/12/2004 |
|---|------------|------------|
| Pessoal e Encargos - Provisão de Férias | 264 | 347 |
| Credores Diversos | 65 | 102 |
| Encargos e Retenções a Recolher | 140 | 121 |
| Total | 469 | 570 |

Investimentos

R\$ mil

| Discriminação | 31/12/2005 | 31/12/2004 |
|---------------------------------|------------|------------|
| Renda Fixa | 462 | 472 |
| Operações com Participantes | 4 | 3 |
| Relacionados com Tributos - RET | - | 55 |
| Total | 466 | 530 |

7. Exigível Contingencial

R\$ mil

| Discriminação | 31/12/2005 | 31/12/2004 |
|-------------------------------|---------------|------------|
| Programa Previdencial (a) | 10.222 | - |
| Programa Administrativo (b) | 1 | - |
| Programa de Investimentos (c) | - | - |
| Total | 10.223 | - |

a) Contingência Judicial do PPC

Tendo em vista a indefinição das autoridades federais quanto aos expurgos inflacionários, ex-participantes vem promovendo ações judiciais visando integrar tais índices ao cálculo da Reserva de Poupança. Os valores estimados das demandas estão atualizados pelo INPC até a data do ingresso em juízo e daí em diante pela meta atuarial (INPC mais 6% de juros ao ano) até dezembro de 2005.

b) Contingência Trabalhista

A FIPECq por ordem judicial depositou o valor de R\$ 9 mil devido a reclamações trabalhistas movidas por ex-empregados, apesar dos valores das causas totalizarem R\$ 10 mil.

c) Contingência Fiscal – DCTF/IRRF, PIS e COFINS

R\$ mil

| Discriminação | 31/12/2005 | 31/12/2004 |
|------------------------|------------|------------|
| DCTF/IRRF* | 219 | 219 |
| .(-) Depósito Judicial | (219) | (219) |
| PIS e COFINS** | 2.672 | 2.672 |
| .(-) Depósito Judicial | (2.672) | (2.672) |
| Total | - | - |

* A provisão referente à contingência fiscal relativa à DCT/IRRF, corresponde a R\$ 219 mil, valor depositado por ordem judicial. A matéria discutida tem origem nos anos de 1994/1995.

** Foi provisionado, mediante depósito judicial, o valor de R\$ 2.672 mil, tendo em vista contencioso contra a União por interpretação diversa no “modus operandi” da base de cálculo que resulta em valores a recolher prejudiciais à Entidade.

8. Provisões Matemáticas

Representa o compromisso da Entidade para com os Planos Previdenciais, avaliados por atuário independente, conforme parecer OF. JM N.º 0194/2006, datado de 25 de janeiro de 2006.

O Conselho Deliberativo, acolhendo proposta da Diretoria de Previdência, aprovou em 20 de julho de

2005, a adoção da Tábua Geral de Mortalidade AT-83 em substituição à tábua AT-49. Tal procedimento trouxe um impacto financeiro nas Provisões Matemáticas registradas no exercício de 2005, de R\$ 32.731 mil.

Composição do Passivo Atuarial

| Discriminação | R\$ mil | |
|---|------------|------------|
| | 31/12/2005 | 31/12/2004 |
| Provisões Matemáticas | | |
| Benefícios Concedidos (*) | 90.429 | 72.308 |
| Benefícios do Plano | | |
| Plano de Previdência Complementar - PPC | 85.542 | 72.308 |
| Plano de Previdência Especial - PPE | 4.887 | - |
| Benefícios a Conceder (**) | 209.886 | 147.544 |
| Benefícios do Plano com Geração Atual | 254.543 | 181.265 |
| Plano de Previdência Complementar - PPC | 238.885 | 181.265 |
| Plano de Previdência Especial - PPE | 15.658 | |
| (-) Outras Contribuições da Geração Atual | (44.657) | (33.721) |
| Plano de Previdência Complementar - PPC | (44.657) | (33.721) |
| Total | 300.315 | 219.852 |

(*) Benefícios Concedidos – Corresponde ao valor dos benefícios futuros (dos participantes já aposentados ou em gozo de pensão), líquido das contribuições futuras.

(**) Benefícios a Conceder – Corresponde ao valor presente dos benefícios futuros (ainda não concedidos), líquidos das contribuições futuras.

9. Resultado do Exercício

Conforme Demonstrado nos Resultados da Avaliação Atuarial a Entidade apresenta em 31.12.2005 um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 51.700 mil (R\$ 49.292 mil em 31.12.2004), equivalente a 17,22% das Provisões Matemáticas (R\$ 300.314 mil), registrado em Reserva de Contingência.

10. Fundos

Programa Previdencial

Plano de Previdência Complementar - PPC

Constituído e registrado no exercício de 1993 com base em cálculos de atuário independente, estando avaliado em 31 de dezembro de 2005 em R\$ 132.661 mil (R\$ 134.755 mil em 2004).

Criado para dar cobertura a questionamentos judiciais que acarretam revisões nos valores dos benefícios do PPC, inclusive quanto aos Benefícios Saldados, e pelo fato de as autoridades governamentais não se terem posicionado em relação a eventuais direitos dos que, sendo participantes celetistas, tiveram seu regime de trabalho transformado, por força de Lei, em RJU.

Plano de Previdência Especial – PPE

Constituído em dezembro de 1994, conforme consulta feita ao Escritório Jessé Montello Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda., com o resultado da arrecadação líquida das contribuições de seus participantes no valor de R\$ 793 mil e, a partir daí, incrementado mensalmente pela arrecadação líquida e rendimentos financeiros auferidos, na proporção do seu capital aplicado, atingiu em 31 de dezembro de 2005 o montante de R\$ 20.545 mil, tendo sido revertido na mesma data para constituição de Provisões Matemáticas, conforme Parecer Atuarial emitido pelo escritório Jessé Montello – Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda.

Programa Administrativo

Fundo Administrativo

Constituído consoante autorização da Secretaria de Previdência Complementar através do OF. GAB/SPC N.º 505/84, para fazer face à sobrecarga administrativa. Incrementado mensalmente pelo resultado líquido do custeio previdencial + receitas administrativas - despesas administrativas, acrescido dos recursos líquidos aplicados através do Programa de Investimentos.

| | R\$ mil |
|--|---------------|
| Saldo do Balanço de 2004 | 33.487 |
| (+) Receitas Administrativas | 6 |
| (+) Custeio Administrativo | 4.699 |
| (+) Receitas Financeiras do Exercício | 6.054 |
| (+) Recuperação de Recurso Utilizado para Encerramento Programa Assistencial | 24 |
| Subtotal | 10.783 |
| (-) Despesas Administrativas | 7.436 |
| (-) Constituições de Contingências | 230 |
| Subtotal | 7.666 |
| Saldo do Balanço de 2005 | 36.604 |

Demonstrações Contábeis

Em 30 de abril de 2003, a Fundação encerrou o Plano Assistencial, cujo Déficit de R\$ 4.068 mil foi coberto pelo Fundo Administrativo. No decorrer dos exercícios de 2004 e 2005, foi efetuada a recuperação deste déficit no valor de R\$ 632 mil, permanecendo ainda um saldo de R\$ 3.436 mil.

Programa de Investimentos

Fundo de Seguro de Empréstimos/Financiamentos

Constituído para garantir os contratos de empréstimos e financiamentos a participantes. O valor corresponde ao resultado do saldo acumulado da retenção de taxa sobre o principal do mútuo, acrescido de rendimentos financeiros, deduzidos os valores dos contratos inadimplentes e as coberturas nas situações de morte e/ou invalidez do participante mutuário. O saldo em 31.12.2005 é de R\$ 1.938 mil (R\$ 1.141 mil em 2004).

11. Outras Informações

Alienação de Imóveis

No exercício de 2005 a Fundação alienou o “Condomínio Civil do World Trade Center de São Paulo” pelo valor de R\$ 2.400 mil, tendo recebido o valor de R\$ 480 mil como sinal. A venda foi aprovada na Ata nº 170 do Conselho Deliberativo.

Agente Custodiante dos Recursos Garantidores

A Fundação tem como contratado o HSBC Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S/A, agente custodiante e responsável pelos fluxos de pagamentos e recebimentos relativos às operações de renda fixa e variável, conforme determina o art. 55 da Resolução nº 3.121/03 do Conselho Monetário Nacional.

Administração dos Fundos dos Investimentos

A Fundação possuía em dezembro de 2004, Fundos de Investimentos administrados pela Santos Asset Management que se encontrava sob intervenção do Banco Central do Brasil. A partir de março de 2005 os fundos de investimentos passaram a ser administrados pela Industrial do Brasil DTVM.

Adilmar Ferreira Martins
Diretor-Presidente Interino
CPF: 038.272.671-53

Sonia Cristina de Moura Seabra
Diretora de Administração Interina
CPF: 119.740.282-91

Inalda Pereira da Rocha
Contadora - CRC - 6309 DF
CPF: 145.787.601-97

Parecer Atuarial

A) PLANO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR - PPC

1) O Plano Previdenciário da **FIPECq**, que concede benefícios com base no Regulamento de Benefícios Suplementar à Previdência Social - PPC, incluindo os Benefícios Saldados decorrentes dos que, ao serem alcançados pelo Regime Jurídico Único – RJU, optaram pelo saldamento dos seus direitos no lugar do resgate de contribuições, apresentou um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 51.699.747,91, equivalente a 15,60% do Ativo Líquido, então existente, de R\$ 331.469.765,43, adotando-se os mesmos regimes/métodos de financiamento atuarial e as mesmas hipóteses atuariais adotadas na avaliação atuarial do exercício de 2004, com exceção das Tábuas de Mortalidade, já que foram introduzidas ao longo de 2005 a Tábua Geral de Mortalidade “qx da AT-83” no lugar do “qx da AT-49” e a Tábua de Mortalidade de Inválidos “ $q_x^I = q_x$ da AT-49” no lugar do “ q_x^I da IAPB-55”.

NOTA: Na reavaliação atuarial do exercício de 2005, foram atualizados os fatores previdenciários aplicados aos valores dos benefícios da Previdência Social, englobando a atualização das expectativas de vida obtidas pelo IBGE para o ano 2005, e foi adotado o Fator de Capacidade do Benefício de Prestação Continuada de preservar seu poder aquisitivo ao longo dos anos futuros entre 2 (dois) reajustes anuais sucessivos, visando dar maior realismo às projeções do Passivo Atuarial do Plano.

FATO RELEVANTE: O Plano de Previdência Complementar – PPC da **FIPECq** (incluindo os referidos Benefícios Saldados), está aqui avaliado, a exemplo do que foi feito na avaliação atuarial do exercício de 2004, incluindo os seguintes pontos (já detalhado no Parecer Atuarial do DRAA de 28/08/2004, que acompanhou o processo de adaptação do referido Plano (PPC) às Leis Complementares nº 108/2001 e nº 109/2001: i) **a redução de 50% (cinquenta por cento) no nível da rotatividade** adotada na avaliação atuarial de encerramento do exercício de 2003, visando assegurar com maior

tranquilidade a concessão do Benefício Proporcional Diferido – BPD) previsto na Lei Complementar nº 109/2001; ii) **a manutenção da idade mínima para entrada em benefício de aposentadoria por tempo de contribuição (de forma plena)** em 58 (cinquenta e oito) anos de idade, já que a redução dessa idade para 55 (cinquenta e cinco) anos não foi aprovada no âmbito de todas as Patrocinadoras; iii) **a adoção de Cota de Pensão** igual a 75% de Cota Familiar e de 5% de Cota Individual, até o máximo de 100% (tão somente nos benefícios de pensão por morte ainda não concedidos, já que para os benefícios de pensão por morte já concedidos a Cota Familiar permanecerá em 50% e as Cotas Individuais permanecerão em 10%, observado também o máximo de 100% para a Cota de Pensão); iv) **a concessão de reajuste suplementar** aos 4,53% (concedidos normalmente em 2004), de forma a completar um reajuste total de 9,55% nos benefícios já concedidos (implementado em setembro de 2004).

2) À parte do referido Ativo Líquido do PPC (incluindo Benefícios Saldados), foi constituído o seguinte Fundo Previdencial, em 31/12/2005:

Fundo Previdencial constituído para dar cobertura a questionamentos judiciais que acarretam revisões nos valores dos benefícios do PPC, (incluindo os referidos Benefícios Saldados) e, subsidiariamente, a desvios desfavoráveis nas hipóteses atuariais, especialmente as relativas à mortalidade e ao retorno dos investimentos e, também, em decorrência das autoridades competentes não terem se posicionado em relação a eventuais direitos dos que, sendo participantes celetistas, tiveram seu regime de trabalho transformado por força da Lei, de Regime CLT para Regime Jurídico Único (RJU): R\$ 132.661.162,85 (igual ao valor correspondente à parcela do Patrimônio Líquido da **FIPECq** não comprometida com as Provisões Matemáticas, com a Reserva de Contingência, com o Fundo Administrativo e com o Fundo de Seguro – Empréstimos / Financiamentos).

Demonstrações Contábeis

NOTA 1: As informações da área contábil da **FIPECq** nos dão conta da existência, em 31/12/2005, dos seguintes saldos de Fundos Administrativo e de Seguro – Empréstimos / Financiamento (Investimento):

- Fundo Administrativo: R\$ 36.604.038,28
- Fundo de Seguro – Empréstimos / Financiamento (Fundo Investimento): R\$ 1.938.297,85.

NOTA 2: À parte, fora do Ativo Líquido do PPC (incluindo Benefícios Saldados) e do Fundo Previdencial apresentado neste item 2, foi constituída uma Provisão de R\$ 10.224.589,25 relativa aos questionamentos relativos aos expurgos inflacionários envolvendo valores pagos como resgate por este Plano.

3) Tendo em vista ter sido realizado o registro do Plano de Previdência Especial – PPE da **FIPECq**, que oferece benefícios complementares aos servidores alcançados pelo Regime Jurídico Único – RJU, o Fundo Previdencial no qual vinha sendo acumulada a arrecadação líquida das respectivas contribuições previdenciárias acrescida da correspondente rentabilidade líquida, passará a se constituir num Ativo Líquido específico desse Plano Previdenciário, com a conseqüente emissão, já no encerramento do exercício de 2005, do Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial – DRAA relativo a esse Plano.

4) Portanto, considerando os valores do Ativo Líquido do Plano de Previdência Complementar – PPC, incluindo os Benefícios Saldados dos que, ao serem alcançados pelo Regime Jurídico Único – RJU, optaram pelo saldamento dos seus direitos no lugar do resgate de contribuições, (Provisões Matemáticas + Reserva de Contingência) de R\$ 331.469.765,43 (igual a Provisões Matemáticas + Reserva de Contingência) e do Fundo Previdencial discriminado no item 2 deste Parecer Atuarial de R\$ 132.661.162,85, o total dos mesmos alcançou, em 31/12/2005, a R\$ 464.130.928,28.

5) O Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) e o Ativo Líquido do Plano de Previdência Complementar – PPC, incluindo os Benefícios Saldados dos que, ao serem alcançados pelo Regime Jurídico Único – RJU, optaram pelo saldamento dos seus direitos no lugar do resgate de contribuições, em 31/12/2005, apresentavam as seguintes aberturas:

| | |
|--|----------------------|
| • Provisão de Benefícios Concedidos | R\$ 85.542.175,52 |
| • Provisão de Benefícios a Conceder | R\$ 194.227.842,00 |
| • Provisão Matemática a Constituir | R\$ (0,00) |
| • Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial) | R\$ 279.770.017,52 |
| • Superávit Técnico Acumulado | R\$ 51.699.747,91 *1 |
| • Ativo Líquido do Plano | R\$ 331.469.765,43 |

*1: A ser registrado como Reserva de Contingência nos termos da legislação aplicável

6) Nos termos do Parecer Atuarial constante do JM/1602/94, em 31/12/90, subsiste um saldo não amortizado do Compromisso Especial (Custo Suplementar Não Amortizado), cuja amortização foi suspensa pelos Patrocinadores alcançados pelo Regime Jurídico Único - RJU tão logo esse Regime entrou em vigor, no valor original de Cr\$ 393.618.554,10 (**IPEA:** Cr\$ 191.600.976,15 / **CNPq:** Cr\$ 160.546.158,45 / **INPE:** Cr\$ 34.313.408,10 / **INPA:** Cr\$ 7.158.011,40) que atualizado para 31/12/2005 pela meta atuarial relativa aos benefícios concedidos aos participantes celetistas, alcançou a R\$ 15.782.800,68.

7) A rentabilidade nominal líquida, obtida pela **FIPECq** na aplicação do seu Ativo Líquido Previdencial (constituído do Ativo Líquido do Plano de Previdência Complementar - PPC, incluídos os Benefícios Saldados, do Fundo Previdencial do próprio PPC e do Ativo Líquido do Plano de Previdência Especial – PPE, ao longo de 2005, foi de 23,65% contra uma meta atuarial (INPC do IBGE + 6% ao ano, sem qualquer defasagem entre o mês de referência e o mês de aplicação tanto para os benefícios concedidos quanto para os benefícios a conceder) de 11,35% o que em termos reais, representou obter mais 17,70% contra uma meta atuarial de mais 6% ao ano, adotando o método da Taxa Interna de Retorno (TIR) a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, na obtenção dos referidos percentuais de rentabilidade.

NOTA: Já a rentabilidade nominal líquida do Patrimônio Total da **FIPECq** obtida ao longo de 2005, medida também pelo método da Taxa Interna de Retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, foi de 24,35%.

8) Existem, neste Plano, títulos de renda fixa, classificados, nos termos do artigo 1º da Resolução CGPC/MPS nº 04 de 30/01/2002, na categoria de “Títulos mantidos até o vencimento”, avaliados, na forma estabelecida no artigo 3º da referida Resolução, pelos respectivos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos, sem utilização da faculdade, prevista no artigo 5º da mesma Resolução CGPC/MPS nº 04/2002, de registrar a diferença entre o valor presente apurado na forma do citado artigo 3º e o valor presente calculado considerando a taxa de desconto utilizada na última avaliação atuarial. A capacidade financeira relativa à adoção do procedimento de registro dos títulos classificados como “títulos mantidos até o vencimento” pelos respectivos custos de aquisição acrescidos dos rendimentos auferidos, se baseia no fato de que o perfil traçado pela área de investimentos da **FIPECq** leva em consideração os fluxos de receitas e despesas projetados, atuarial e financeiramente, para os anos futuros que irão decorrer até o vencimento desses títulos.

9) Com relação ao valor das Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial) do Plano de Previdência Complementar – PPC, incluídos os Benefícios Saldados dos que, ao serem alcançados pelo Regime Jurídico Único – RJU, optaram pelo saldamento dos seus direitos no lugar do resgate de contribuições, apresentadas de forma aberta no item 5 deste Parecer Atuarial, e ao decorrente valor do Superávit Técnico Acumulado, devidamente registrado como Reserva de Contingência, bem como com relação ao valor do Fundo Previdencial apresentado no item 2 deste Parecer Atuarial, atestamos que os mesmos foram avaliados por nossa Consultoria Atuarial Independente, utilizando as hipóteses atuariais

descritas no Anexo A deste DRAA e os regimes/métodos de financiamento atuarial descritos na folha 1/3 deste DRAA, a partir das informações cadastrais e contábeis fornecidas pela **FIPECq** e julgadas lógicas por nossa Consultoria Atuarial. Os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência e de comparação com os da avaliação atuarial do exercício anterior, a qual submetemos à análise da **FIPECq** para os ajustes necessários e posterior validação, para somente após tal validação serem utilizados na presente avaliação atuarial.

10) A destinação do Superávit Técnico de R\$ 51.699.747,91, existente em 31/12/2005, devidamente registrado como Reserva de Contingência, é a cobertura de desvios desfavoráveis que possam vir a ocorrer em relação às hipóteses atuariais adotadas, seja em relação às Tábuas Biométricas ou seja em relação a outros fatores, tais como previsão de crescimento real de salário e expectativa de retorno de investimentos. Subsidiariamente, o Fundo Previdencial apresentado no item 2 deste Parecer Atuarial, tem idêntica destinação.

B) PLANO DE PREVIDÊNCIA ESPECIAL – PPE

1. O presente Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial (DRAA), representa a avaliação em separado do Plano de Previdência Especial – PPE da FIPECq, destinado a dar continuidade às coberturas adicionais, que eram dadas em relação ao Regime Geral de Previdência Social pelo Plano de Previdência Complementar – PPC da FIPECq, mas que não estão contempladas na cobertura previdenciária dada pelo Regime Jurídico Único – RJU, aos servidores alcançados por esse Regime Jurídico.

2. Até o exercício de 2004, as Provisões Matemáticas do Plano de Previdência Complementar - PPC vinham sendo registradas num Fundo Previdencial no âmbito do Plano de Previdência Complementar – PPC da FIPECq, porém, com a obtenção do registro no Cadastro Nacional de Planos de Benefícios (CNPB), tornou-se necessário realizar sua segregação.

3. A situação atuarial do Plano de Previdência Especial - PPE da FIPECq, em 31/12/2005, encontra-se atuarialmente equilibrada, podendo ser mantido ao longo do ano de 2006, o Plano de Custeio vigente ao final do exercício de 2005.

4. O Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) e o Ativo Líquido do Plano, em 31/12/2005, apresentavam as seguintes aberturas, relativamente ao Plano de Previdência Especial - PPE da FIPECq:

| | |
|--|--------------------|
| • Provisão de Benefícios Concedidos | R\$ 4.886.467,63 |
| • Provisão de Benefícios a Conceder | R\$ 15.658.463,94 |
| • <u>Provisão Matemática a Constituir</u> | <u>R\$ (-----)</u> |
| • Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial) | R\$ 20.544.931,57 |
| • <u>Superávit Técnico Acumulado</u> | <u>R\$ -----</u> |
| • Ativo Líquido do Plano | R\$ 20.544.931,57 |

NOTA: Como todos os benefícios são avaliados pelo Regime de Repartição, todo o excesso do Ativo Líquido do Plano em relação ao valor das Provisões (Matemáticas) de Benefícios Concedidos encontra-se registrado como Provisões (Matemáticas) de Benefícios a Conceder.

5. A rentabilidade nominal líquida obtida pela FIPECq na aplicação do Ativo Líquido Previdencial (constituído do Ativo Líquido do Plano de Previdência Complementar - PPC, incluídos os Benefícios Saldados, do Fundo Previdencial do próprio PPC e do Ativo Líquido do Plano de Previdência Especial – PPE), ao longo de 2005, foi de 23,65%, contra uma meta atuarial (INPC do IBGE + 6% ao ano, sem qualquer defasagem entre o mês de referência e o mês de aplicação, tanto para os benefícios concedidos quanto para os benefícios a conceder) de 11,35%, o que, em termos reais, representou obter mais 17,70% ao ano contra uma meta atuarial de mais 6% ao ano, adotando-se o método da Taxa Interna de Retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e de despesas, na obtenção dos referidos percentuais de rentabilidade.

NOTA: Já a rentabilidade nominal líquida do Patrimônio Total da FIPECq, obtida ao longo de 2005, medida também pelo método de Taxa Interna de Retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e de despesas, foi de 24,35%.

6. Existem, neste Plano, títulos de renda fixa, classificados nos termos do artigo 1º da Resolução CGPC/MPS nº 04 de 30/01/2002, na categoria de “Títulos mantidos até o vencimento”, avaliados, na forma estabelecida no artigo 3º da referida Resolução, pelos respectivos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos, sem utilização da faculdade, prevista no artigo 5º da mesma Resolução CGPC/MPS nº 04/2002, de registrar a diferença entre o valor presente apurado na forma do citado artigo 3º e o valor presente calculado considerando a taxa de desconto utilizada na última avaliação atuarial. A capacidade financeira relativa à adoção do procedimento de registro dos títulos classificados como “títulos mantidos até o vencimento” pelos respectivos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos, se baseia no fato de que o perfil traçado pela área de investimento da FIPECq leva em consideração os fluxos de receitas e despesas projetados, atuarial e financeiramente, para os anos futuros que irão decorrer até o vencimento desses títulos.

7. Com relação ao valor das Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial), apresentadas de forma aberta no item 4 deste Parecer Atuarial, atestamos que as mesmas foram avaliadas por nossa Consultoria Atuarial Independente, utilizando as hipóteses atuariais descritas no Anexo A deste DRAA e os regimes/métodos de financiamento atuarial descritos na folha 1/3 deste DRAA, a partir das informações cadastrais e contábeis fornecidas pela FIPECq e julgadas lógicas por nossa Consultoria Atuarial. Os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência e de comparação com os dados da avaliação atuarial do exercício anterior, a qual submetemos à análise da FIPECq para os ajustes necessários e posterior validação, para somente após tal validação serem utilizadas na presente avaliação atuarial.

RIO DE JANEIRO, 25 de janeiro de 2006
JOSÉ ROBERTO MONTELLO
ATUÁRIO MIBA Nº 426

Parecer dos Auditores Independentes

Aos administradores, participantes e patrocinadores da FIPECq - Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA

1. Examinamos os balanços patrimoniais da FIPECq - Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA, em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, e as respectivas demonstrações do resultado e do fluxo financeiro correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, apresentadas de acordo com a legislação específica aplicável às Entidades Fechadas de Previdência Complementar, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. A determinação da composição das provisões matemáticas e da formação de fundos e reservas foi conduzida sob a responsabilidade de atuário externo e a nossa opinião, no que se refere à adequação dos cálculos atuariais, está baseada exclusivamente no parecer desse atuário externo.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Fundação; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Fundação, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, baseados em nossos exames e no parecer do atuário externo sobre a adequação dos cálculos atuariais (provisões matemáticas, formação de fundos e reservas), as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da FIPECq - Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA,

em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, a apuração de seu resultado e seu fluxo financeiro para os exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 10, foi utilizado, até 31 de dezembro de 2005, o montante de R\$ 3.436 mil (R\$ 3.460 mil em 2004) do fundo administrativo para cobrir o déficit apresentado no programa assistencial, cujas atividades foram encerradas em abril de 2003. A cobertura de resultados de um programa por outro contraria as normas regulamentares da Secretaria de Previdência Complementar – SPC. Contudo, considerando esse fato atípico, a Fundação solicitou autorização dessa transferência contábil à Secretaria de Previdência Complementar – SPC, em 16 de junho de 2003, a qual se encontra pendente de aprovação até presente data. Em função do atual estágio, não é possível determinar o desfecho dessa situação, bem como os possíveis efeitos sobre as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1.

5. As demonstrações contábeis correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004 e que estão sendo apresentadas para fins comparativos, também foram auditadas por nós, e nosso parecer sem ressalva, datado de 28 de janeiro de 2005, continham ênfases quanto aos seguintes assuntos:

(i) pagamentos de benefícios relativos ao Plano de Previdência Especial - PPE, desde o exercício de 1994 e destinados aos servidores amparados pelo Regime Jurídico Único, sendo que o plano estava pendente de aprovação pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC. No exercício de 2005, a Secretaria de Previdência Complementar – SPC emitiu o Cadastro Nacional de Planos de Benefícios – CNPB do mesmo e conforme descrito na nota explicativa nº 10, o fundo constituído anteriormente, de forma específica para este plano, foi revertido para constituição de provisões matemáticas, em conformidade com o parecer atuarial emitido pela Jessé Montello Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda. em 25 de janeiro de 2006;

(ii) a Fundação possuía fundos de investimentos administrados pela Santos Asset Management que se encontrava em processo de intervenção pelo Banco Central do Brasil. Conforme mencionado na nota explicativa nº 11, a partir de março de 2005, os fundos de investimentos administrados pelo Santos Asset Management passaram a ser administrados pela Industrial do Brasil DTVM e tal assunto não trouxe impacto significativo nas demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1;

(iii) utilização do fundo administrativo para cobrir o déficit apresentado no programa assistencial, cujas atividades foram encerradas em abril de 2003, conforme mencionado no parágrafo nº. 4.

Brasília, 27 de janeiro de 2006.

Alexandre Ralf Slavic

Sócio-Contador

CRC 1SP207032/O-5 “S” DF

BDO Trevisan Auditores Independentes

CRC 2SP013439/O-5 “S” DF

Parecer do Conselho Fiscal

Os Membros do Conselho Fiscal da **FIPECq – Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA**, no cumprimento de suas atribuições legais e regulamentares, procedido o exame das Demonstrações Contábeis Consolidadas do Exercício de 2005, contendo: Balanço Patrimonial, comparado com exercício anterior; Demonstração de Resultados, comparada com o exercício anterior; Demonstração do Fluxo Financeiro, comparada com exercício anterior; Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis; Parecer Atuarial dos Planos Previdenciários; Parecer dos Auditores Independentes e Relatório de Atividades, opinam, por unanimidade, pela aprovação das Demonstrações Contábeis Consolidadas da **FIPECq**, levantado em 31 de dezembro de 2005.

Brasília/DF, 22 de fevereiro de 2006.

Cláudio da Silva Lima
PRESIDENTE REPRESENTANTE DOS
PARTICIPANTES E ASSISTIDOS

Ruben Silveira Mello Filho
MEMBRO
REPRESENTANTE DA FINEP

Geraldo Antônio Montenegro Said
MEMBRO REPRESENTANTE
DOS PARTICIPANTES E ASSISTIDOS

Sílvio Jardim de Oliveira Silva
MEMBRO
REPRESENTANTE DO INPA

*Resolução 001/06***Aprovação das Demonstrações
Contábeis Consolidadas – Exercício 2005**

O Conselho Deliberativo da FIPECq, no uso de suas atribuições conforme preceitua o Art. 43, I do Estatuto da FIPECq e, após apreciação do Voto do Conselheiro Júlio César Socha, Relator no processo nº 001/06, constante na Ata da 173ª Reunião Extraordinária, por unanimidade,

R E S O L V E :

1. Aprovar as Demonstrações Contábeis Consolidadas – exercício 2005, contendo:
 - a) Balanço Patrimonial;
 - b) Demonstrações de Resultados;
 - c) Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis;
 - d) Parecer Atuarial dos Planos Previdenciários:
 - Plano de Previdência Complementar – PPC
 - Plano de Previdência Especial – PPE
 - e) Parecer dos Auditores Independentes;
 - f) Relatório de Atividades;
 - g) Parecer do Conselho Fiscal.

Brasília/DF, 23 de fevereiro de 2006.

Tarciso José de Lima
PRESIDENTE

Este relatório foi impresso em março de 2006
Análise Financeira FIPECq 2005
Supervisão: Flávia Maia Nobre
Produção: **COMUNICA** - www.agenciacomunica.com.br
Impressão: Gráfica Teixeira



Disque FIPECq
0800-612002

www.fipecq.org.br

